



ANO IX
1950
2923
PREÇO \$30

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
Domingo
19
Novembro

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: E. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29261/2/3 — Telegramas: «Populares»

EM LEIRIA EFECTUOU-SE HOJE O CORTEJO DE OFERENDAS E ENCERROU-SE A CONFERÊNCIA DISTRITAL DE ASSISTÊNCIA

ACTOS A QUE PRESIDIU O MINISTRO DO INTERIOR

LEIRIA, 19. — Com a participação das 23 freguesias do concelho, realizou-se hoje o segundo cortejo de oferendas em benefício do Hospital, interessante manifestação de solidariedade a que responderam milhares de pessoas que encheram mais de uma centena de carros com a oferta dos mais variados artigos.

Maria, foi armada uma tribuna onde os srs. Ministro do Interior, dr. Trigo da Negreiros, e o Subsecretário de Estado do Exército, major Sá Viana Rebelo, assistiram ao desfile com os srs. drs.

(Continua na 12.ª pág.)

Os grupos folclóricos deram uma nota alegre do impressionante cortejo em que se incorporaram também as organizações de assistência, instituições do comércio, indústria, agricultura, desportivas e recreativas e agrémiações católicas, só não tendo comparecido os Bombeiros Voluntários, por estarem de luto pelo falecimento de um colega.

As freguesias de Maceira, Caranguejeira e Monte Redondo foram as que maior colaboração deram ao cortejo.

Em frente ao Teatro de D.

50 PESSOAS EM PERIGO DEVIDO A INUNDAÇÕES

HAMILTON FIELD (Califórnia), 19 — Cinquenta pessoas refugiadas numa ilha minúscula do Rio do Rei, perto de Fresno, estão em perigo iminente de serem submergidas pela inundação provocada pelas chuvas torrenciais que têm caído na região.

O ilhéu apenas mede 180 metros de comprimento por 90 de largura. Um avião de socorro já partiu de Fresno com material salvavidas necessário; um barco de borracha, cintos de salvação e foguetes luminosos. Já foram salvos 9 pessoas. — (F. P.)



A prática dos desportos de Inverno não exclui a elegância. Uma senhora pode, ao fazer esqui, numa serra coberta de neve, apresentar-se vestida com os mesmos cuidados com que possuía nas ruas de uma cidade. A gravura mostra-nos um lindo modelo parisiense — denominado «leçon» — próprio para os desportos da montanha.

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL NO DESAFIO DO ESTORIL O SPORTING ALCANÇOU NOVA VITÓRIA O PORTO FOI VENCIDO EM SETUBAL

No encontro mais importante da jornada de hoje, disputado no Estoril, o campo da Amoreira registou boa assistência, formando assim as equipas:

ESTORIL — Sebastião; Gato e Alberto; Cassiano, Eloi e Praga; teiro; Gonzaga, Bravo, Andrade, Vieira e Vilacova.

SPORTING — Gomes; Caldeira e Juvenal; Canário, Passos e Varasimão; Jesus Correia, Vazques, Wilson, Travaços e Martins.

Arbitro: Mário Ribeiro Sanchez, da A. F. L.

Escolheu terreno o Sporting, que começou a favor do vento, sobrando este, por vezes, muito forte. O Estoril saiu e desenvolveu um avanço em que trocaram passes Andrade, Vieira e Bravo, os quais criaram certo perigo, numa das ocasiões desfeito por Verissimo, que interveio decididamente de cabeça. O primeiro escanteio foi concedido pelos visitantes e marcado por Gonzaga, anulando-o o defesa-central Passos. Após esse rápido período de insistência dos donos da casa, os estorilistas reagiram e, por seu turno, desceram numa combinação bem urdida e em que Martins, por fim, se acercou de Sebastião. Mas o guardião estorilista, embora com dificuldades, conseguiu captar o esférico. A seguir, um elivre marcado por

Travaços foi parado, com a mão por Vieira, dentro da sua grande área. O árbitro, porém, não viu tal penalidade, por considerar casual a falta.

(Continua nas págs. centrais)

A CHUVA RETARDOU O COMEÇO DO ENCONTRO

GUIMARÃES—BENFICA

GUIMARÃES, 19. — (Pelo telefone directo) — Apesar da chuva torrencial que caiu antes do encontro, o publico encheu por completo o campo da Amora, para assistir ao encontro do Vitória com o Benfica.

V. GUIMARÃES — Silva; Costa e Vieira; Mavalhães, Cerqueira e Rebelo; Fernando Mota, Briso, José Mota, Alcino e Machado.

BENFICA — Bastos; António Manuel e Francisco Ferreira; César, Felix e José da Costa; Corona, Arsénio, Aguiar, Manero e Rorário.

Arbitro, o sr. Mateus Pinto Soares, do Porto.

(Continua nas págs. centrais)

VAI INTENSIFICAR-SE O TRABALHO NAS FÁBRICAS DE MUNIÇÕES DA GRÃ-BRETANHA

LONDRES, 19 — Vão, de novo, ser chamados alguns dos seis mil trabalhadores que foram despedidos durante os últimos meses das fábricas de munições, administradas pelo Estado.

As demissões foram feitas quando o Ministro dos Abastecimentos iniciou uma campanha de economia, há cerca de um ano.

Um funcionário disse que haverá uma fábrica gradual para as fábricas de explosivos e acrescentou que o numero exacto de trabalhadores a serem chamados dependia de certo numero de factores, entre eles a extensão do auxilio americano.

Informações não oficiais dizem que mais de mil mulheres seriam recrutadas até à próxima Primavera. — (R.)

O que revelaram os raios X...

DELFT (Holanda), 19 — Exames gerais de raios X para verificar a existência da tuberculosa, realizados nesta cidade, mostraram que 130 pessoas desta cidade, 91 mulheres e 39 homens — têm 13 costelas em vez de 12, segundo comunicou hoje o médico encarregado do exame. Uma mulher e três homens têm o coração no lado direito em vez do esquerdo. — (R.)



Novo modelo de tanque americano em operações na Coreia

A GUERRA NA COREIA NUMA FRENTE DE 300 KMS.

AS TROPAS DAS NAÇÕES UNIDAS AVANÇAM SEM ENCONTRAR RESISTENCIA

FRENTE DA COREIA, 19 — As tropas da ONU continuam a avançar, embora cuidadosamente, sem encontrar resistência organizada, ao longo de todos os trezentos quilómetros da frente. A 7.ª Divisão americana está a 7 quilómetros de distancia da cidade de Kapsan, que fica a 34 quilómetros da fronteira da Manchúria e se encontra completamente destruída pelos bombardeamentos.

No sector setentrional da frente, os norte-coreanos retiraram no flanco direito, nas proximida-

des de Myongchong, atravessaram o rio Orangchong e instalaram-se na margem norte.

Por outro lado, é grave a ameaça das guerrilhas comunistas com a tomada de Chunchon, a 16 quilómetros ao sul do paralelo 38 e apenas a 80 quilómetros de Seul, capital sul-coreana. Cerca de dois mil homens das guerrilhas estão de posse da cidade que corta as importantes vias de abastecimentos que seguem para o norte e leste de Seul.

As tropas comunistas chinesas dispersam quando são atacadas

O Q. G. do Exército sul-coreano informa que o general Chaik Kim, que comanda as guerrilhas, estava a tentar estabelecer uma cunha entre o 8.º Exército, no ocidente da península, e o 10.º Corpo de Exército, no oriente.

Os sul-coreanos dizem que o general Kim tem o seu Q. G. em Pyonggang, a cerca de 100 quilómetros a nordeste de Seul. Oficiais dos serviços secretos informam não saberem porque é que os comunistas chineses ti-

(Continua na 12.ª pág.)

A MULHER MAIS RICA DO MUNDO

PASSOU ESTA MADRUGADA POR LISBOA

A caminho dos Estados Unidos, depois de larga permanência na Europa, passou esta madrugada em Lisboa, vinda de Madrid, em avião, Bárbara Hutton, princesa de Troubetzkoy, herdeira de muitos milhões e que passa por ser a mulher mais rica do Universo.

De tempos a tempos, a Imprensa de todo o Mundo dá conta dos seus passos, dos seus casamentos e da sua melancolia...

Mundialmente conhecida, tanto pelas suas riquezas como pelas suas excentricidades, Bárbara Hutton, que foi esposa do castro hollywoodense Cary Grant, acompanhada do advogado Graham Dale Mattison, Loira, alta e elegante vestia um rico casaco de vison e trazia chapéu preto, de feltro.

Bárbara Hutton, que tem 38 anos, não fez nenhuma declaração de carácter sensacional. Limitou-se a dizer que adorava a Europa, ao contrário do que se lhe atribuiu recentemente. E retomou o avião, com rumo aos Estados Unidos...



Barbara Hutton e o seu advogado no Aeroporto de Lisboa

ESTE NUMERO
FOI VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

DEPOIS DAS NOVE

NO THEATRO AVENIDA

«IÁ IÁ BONECA»



Alguns dos personagens da peça, vistos por Julio de Sousa

Pelo menos para os que gostam de teatro (no bom sentido da palavra) o que interessa acima de tudo é a apresentação de peças brasileiras. Recordar-se a curiosidade — acima de tudo, a curiosidade — com que foi acolhido em Lisboa o Deus lhe pague de Joracy Camargo com Procópio. Criou que outro tanto sucederá aos brasileiros com as peças portuguesas. O teatro do Brasil, mediocrementemente conhecido entre nós — em especial o dos seus valores mais representativos. Nas nossas livrarias raro aparece uma peça daquele país e muito afortu-

nado é um crítico quando consegue haver à mão uma, por dádiva generosa de um amigo.

Poi o que me suceder, há anos, com *Iá Iá Boneca*, de Ernani Formari que tem, pelo menos no seu activo, duas outras peças interessantes, *Quando se vive outra vez* e *Sinhá moça chorou*.

A primeira estreara, há precisamente doze anos, no *Ginástico* do Rio sob os auspícios do Serviço Nacional de Teatro, dirigido por Oduvaldo Viana, pela Companhia Olga-Delorges. A edição tem sugestivas ilustrações de Hipólito Collon.

Os titulares da Companhia, Olga Navarro e Delorges Caminha, criaram os papéis de Alina e Conselheiro, ontem interpretados por Iris Delmar e Armando Braga, que na estreia fizera o feitor.

Trata-se de uma peça com laivos românticos, conduzida com interesse cénico, evocando com pitoresco os recuados revoltos tempos da Regência e lembrando, a feições, tropicalmente, os desvarios sentimentais da *Vida de um rapaz pobre*. Quaisquer que sejam os reparos é um documento muito assimilável de um neo-romantismo muito grato às plateias de aquém e além Atlântico.

Encarnou a protagonista, Eva Todor pondo nela todos os seus

(Continua na 3.ª pag.)

APOLLO
TEL. 2848
TODAS AS NOITES em duas sessões às 20 e 45 e 23 horas
A REVISTA POPULAR DE GRANDE EXITO
«ENQUANTO HOVER SANTO ANTONIO»
com Irene Isidro, Laura Alves, António S. V. a, Riberrinho, Barron Lopes e Carlos Alves

AVENIDA
TEL. 3277
HOJE E TODAS AS NOITES às 20 e 45 e 23 horas
A COMÉDIA DE GRANDE EXITO «IÁ IÁ BONECA»
por EVA E SEUS ARTISTAS
Aos domingos «matinées» às 16 horas

MARIA VICTORIA
TEL. 3277
Em 2 SESSÕES 2 A'S 20,45 e 23 horas
RETUMBANTE SUCESSO DA COMEDIA «NINOTCHKA»
com Maria Matos, Vasco Santana, Eunice Muñoz, Igrejas, Caetano, Maria Helena e um formidável elenco

SÃO JORGE
TEL. 9411
A'S 21,30
A super-produção «A TRAGEDIA DO CAPITAO SCOTT»
com John Mills
No PALCO: Gerald Shaw em órgão de cinema

TIVOLI
TEL. 1058
A'S 21,30
EM 2.ª SEMANA O monumental filme em Technicolor «A ROSA NEGRA»
com Tyrone Power, Orson Welles, Cecil Aubrey e Jack Hawkins

SÃO LUIZ
TEL. 7711
A'S 21,30
Grande êxito da comédia «A COSTELA DE ADAO»
com Spencer Tracy e Katharine Hepburn

EDEN
TEL. 3058
Em 2.ª semana O filme de grande êxito «SECREDO DE ESTADO»
com Douglas Fairbanks 3.ª e Glysis Johns

COLISEU
TEL. 3132
A'S 21,30
2.ª semana dum êxito excepcional «FÚRIA SANGUINÁRIA»
com James Cagney e Virginia Mayo

OPERA PALACIO
TEL. 2003/4768
A'S 21,30
2.ª SEMANA GRANDE EXITO DA COMEDIA «O REI»
com Maurice Chevalier

CONDES
TEL. 2293
A'S 21,30
O deslumbrante filme em technicolor «AMORES DE CARMEN»
com Rita Hayworth e Glenn Ford

TRIUMPH
A'S 15,30 e 21,30
em grande êxito, ROBERTO BENZI no famoso filme «PRELUDIO DE GLÓRIA»
As 16 e 30: THEATRO A TARDE

CAPITULO
TEL. 3142
A'S 21,30
2.ª semana triunfal «TARZAN E A ESCRAVA»
com Lex Barker e Vaneva Brown

CASINO ESTORIL
TEL. 402 531
A'S 21,30
«A TORTURA DA CARNE»
com Akim Tamiroff e Gladys Georges

REX
TEL. 3158
A'S 21,30
«A FILHA DO PECADO» e «FOHA DESTA MUNDO»

SALA JÚLIA MENDES

(PARQUE MAXER)
Das 21 e 30 até de madrugada FADOS e CANÇÕES com a estreia nesta elegante Sala do artista MANUEL DOS SANTOS, num programa com Quilés Gomes, Alice Magalhães, Joaquim Silveirinha, Fernanda 1414 e o As do Rio, Casimiro Ramos e Miguel Ramos
ENTRADA 5000
Amanhã: NOITE POPULAR COM 12 ARTISTAS

MAXIME

TODAS AS NOITES ENCHENTES!
A COLOSSAL MARAVILHA COREOGRAFICA ALEMA
NOVE ESCULTURAIS BAILARINAS NUM CONJUNTO SUPERPRENDENTE
BALLET KALSKY
HERMANAS ORO-TELLO, ESTER DE MURILLO, MARY SOL, ROSITA CATALA

TODAS AS NOITES ENCHENTES!

FASCINANTE! LUXO E ARTE! DINAMISMO!
Charito Moreno, Hermanas Tamayo, Rosita Marfil, Gitanilla de Monterrey, Isabelita Guerra
MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS
FERNANDO DE CARVALHO e TROJICAL LOYS COM O CANTOR ARTUR RIBEIRO

RITZ-CLUB

DAS 21,30 ATE AS 3,30 H. «UA DA GLORIA. 57»
Telefone 25142
O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA APRESENTA A ORQUESTRA THE ROYAL-JAZZ
Grande atracção musical com a gentil vocalista JULIETA RODRIGUES
O MELHOR SALÃO DE JOGOS LÍCITOS DE LISBOA

PEQUENO CAETAZ

TEATRO NACIONAL - A'S 21,45 - «O Leque de Lady Windermere»
COLISEU - «Escravo da selvagem»
OLIMPIA - «A cidade perdida»
CINEARTE - «Acusada»
EUROPA - «Cinco em lua de mel»
PARIS - «A Rainha das Serpentes»
LYS - «A terra dos meus sonhos»
TERREASSE - «João d'Arca»
ROYAL - «Rio Vermelho»
JARDIM CINEMA - «Na corte do Rei Artur»
PALATINO - «Capitães do mar»
IMPERIAL - «Minha mãe é calista»
CAMPOLIDE - «Cachibá»
BELGICA - «O evadido»
MAX - «Agora... que Deus me castigue»
BELEM JARDIM - «Capitão Blindado»
VOZ DO OPERARIO - «A aragem de Lantés»

JUSO

T.QUEIMADA TEL. 32888
HOJE: NOITE POPULAR Animador: FILIPE PINTO
FADOS por Natividade Correia, Frutuoso Franca, Maria José da Guia, Britão da Silva, Estela Alves e o As do Rio António dos Santos, SOLOS por Camarinha e Pais da Silva
O JUSO APRESENTA TODAS AS NOITES OS MELHORES PROGRAMAS
ENTRADA 5000

Café SALVATERRA

Animador: JULIO PERES
HOJE FADOS por Fernando Parilha, Aurora Sobral, António Menezes, Ivete Pessoa, Manuel Hilário e Teresa Nunes. ANEDOTAS E CANÇÕES HUMORISTICAS por António Caricadas
A Gutierrez Adelinho dos Santos
A' Viola Castro e Mota
SEGUNDA-FEIRA, mais uma exibição do já famoso CONJUNTO «BELMAR», que a todos proporciona momentos de inesquecível boa disposição

APRENDA A DANÇAR

Óptimas condições. Professoras Machado, R. da Palma, 164, 3.ª, Esq.

GABARDINES

IMPERMEAVEIS E SOBRETUDOS
O melhor sortido do País aos mais baixos preços
VENDAS AO PUBLICO
CASA INGLESA
Em Lisboa: R. DE SANTA JUSTA, 95, 1.ª (Esquina da Rua do Ouro)
No Porto: R. DE SANTA CATARINA, 84 (Esquina da Rua Passos Manuel)

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES A's 0,30 e 2,15
Grandioso êxito do **BALLET HELIOS**
GRANDE SUCESSO DE **PAULITA FLORES**
MARY MELY — ROSA ESTRELLA — HERM. BARON — PERLA LEVANTE — LOLITA CRUZ — MARY ARILLA — MARISSA MAR — ANA MARIA
DESTA, MENEN & LEE
SUCESSO RETUMBANTE VEJA A 8.ª MARAVILHA
DUAS ORQUESTRAS DE **ARCADIA**

ANTONIO, BRUNO E UMA BICICLETA
EIS OS PROTAGONISTAS DO FILME
LADRÕES DE BICICLETAS
O FILME QUE GANHOU PREMIOS EM TODO O MUNDO, QUE A CRITICA EXALTOU E O PUBLICO APLAUDIU, SERÁ APRESENTADO, TAMBEM, AO PUBLICO PORTUGUES
AMANHÃ NO **TIVOLI**
UM FILME QUE DESCRIVE UM PALPITANTE TROCIO DA REALIDADE EM UM EPISODIO DA VIDA VIVIDA ENTRE A POPULAÇÃO DA ROMA MONUMENTAL E ETERNA, UMA HISTORIA SIMPLIS, HUMANA, VERDADEIRA CONTADA POR UM GRANDE ARTISTA VITTORIO DE SICA
LADRÕES DE BICICLETAS
INAUGURA A PROGRAMAÇÃO **FILMITALUS**
O ÊXITO DA TEMPORADA 1950/51
PREFIRA PARA O SEU CARRO **AUTO SANTA MARTA**

Rua dos Condes, 2 - Telef. 21672
Óptimo serviço de bar e de copa
Bebidas nacionais e estrangeiras
Bifes — Pregos — Cachorros — Sandwiches, etc.
PREÇOS MÓDICOS

QUEEN BAR
Rua dos Condes, 2 - Telef. 21672
Óptimo serviço de bar e de copa
Bebidas nacionais e estrangeiras
Bifes — Pregos — Cachorros — Sandwiches, etc.
PREÇOS MÓDICOS

Caixa de RAPARIGAS

NOTICIÁRIO EXCÊNTRICO DA SEMANA INTERNACIONAL

DUAS NOTÍCIAS DE VIDA E DE MORTE

Duas notícias chegam da América e dizem respeito à guerra na Coreia. Na primeira dá-se conhecimento de que, durante o último conflito (vem a propósito perguntar: qual?), o relatório apresentado pelos médicos militares americanos estabelecia um recorde: somente 4,5% dos homens feridos em combate morreram em resultado dos seus ferimentos. No hospital de Pusan, península da Coreia, foram admitidos 18.900 soldados durante os três primeiros meses de luta e apenas morreram 80 doentes.

A batalha contra a morte, sempre em curso, está a ser ganha por duas armas poderosas: a Ciência e a rapidez.

Na Ciência destaca-se a actuação eficaz da penicilina, empregada em larga escala, bem como de todos os outros antibióticos. Mas milhares de soldados devem a sua vida, também, à metódica e rápida organização dos serviços da Cruz Vermelha. Os hospitais de emergência estão a ser rapidamente equipados e quase sempre o serviço de ligação é feito por helicópteros.

Eis a acção da rapidez.

Na segunda notícia, o juiz Eugène J. Sforzioris, de Saint Louis, nos Estados Unidos, conta que, desde o princípio da guerra na Coreia, uma grande percentagem de pedidos de divórcio apresentados por militares americanos tendia a ser retirados. Regra geral, aqueles que têm os maridos mobilizados — tanto faz que tivessem partido ou não para a frente de batalha — acham que mais vale fazer as pazes, por uns tempos, e receberem, em contrapartida, a subvenção dada pelo Governo. Os maridos honre não as molestam — e o dinheiro sempre tem tanta graça e malícia! Tem tanto chiste, o lá drão!

O juiz Sforzioris declarou, porém, que estão a ser tomadas medidas energéticas repressivas desde tráfico escandaloso das «provetoras» da guerra.

A ÚLTIMA «BOA PIADA» DE BERNARD SHAW

Todos sabem que o escritor e dramaturgo Bernard Shaw, há pouco falecido, deixou uma fortuna muito avultada. Mas o que talvez nem todos saibam é que o incansável humorista repleto de tal maneira o seu testamento que vai ser difícil ao seu herdeiro, estes virem a gozá-lo. Nem daqui a meio século (nem talvez nunca), estará decidido o remanescente da sua riqueza.

Com efeito, Bernard Shaw estipulou, dando-lhe a primazia, que a maior parte da sua fortuna será para aquele — ou aquela... — que conseguir a reforma, particularmente, da língua britânica e, de um modo geral, de uma mundial, mais eficaz modelo por ele próprio começado a estudar.

Uma última piada de Bernard Shaw fora esta reforma do alfabeto e chegou mesmo a estabelecer um abecedário de quarenta e dois letras. Para ele, estes novos símbolos eram perfeitos.

No seu testamento Bernard Shaw tudo previu e para que o seu advogado não se deixasse «apanhar» facilmente por algum expediente de direito que espantaria, escreveu mais de dez mil palavras a explicar todos os pormenores relativos à revolução da língua mundial que, certamente, nunca ninguém verá. Tal como o remanescente que nenhum herdeiro verá, por certo!

Esta foi, a ser verdade, o que lemos nos jornais há de fora, a última partida, a última «boa piada» de Bernard Shaw!

EXCÊNTRICA VAIDADE DE MÃE

Conta o sargento Patrick Nash, do posto da Polícia de St. James de Minnesota — que, um dia, estando de serviço, foi atender uma chamada telefónica.

Ouviu, então, a voz de uma mulher que lhe disse:

— Tive conhecimento que o serviço judiciário de identificação acaba de obter algumas boas fotografias de meu filho, preso recentemente. Como nunca conseguí ter nenhuma parecida, venho saber se me podem arranjar uma dúzia destas, para mim e para dar a algumas pessoas amigas.

Excêntrica e triste vaidade materna.

UMA SUGESTÃO DE GOSTO DISCUTIVEL

O jornal inglês «Picture Post», sugere, para os melhoramentos susceptíveis de serem introduzidos nos transportes colectivos britânicos, uma improvisação musical que não deixará, certamente, de prestar a atenção dos serviços interessados.

Conta ele que, em Génova, os cobreadores do autocarros, «esporam uma espécie de trompa de caça», cada vez

que um passageiro acaba de pagar o seu lugar. Então o «Picture Post» acha que a adopção deste alegre costume daria aos cobreadores ingleses uma maior validade — e consequente interesse pelo seu trabalho.

E que traria ele aos passageiros? Achamos a sugestão de mau gosto ou, pelo menos, de gosto discutível.

É PROIBIDO RECEBER CARTAS DE AMOR

A política deve apalpanar toda a gente. Mesmo os amorosos. Não é esta a nossa opinião pessoal, mas são as autoridades checas que o preconizam. Principalmente os soldados comunistas. Verificaram, as referidas autoridades, que amar é impróprio de soldados «fortes... e assim, de aqui para o futuro, as cartas serão todas censuradas e só «passarão» as que disserem o seguinte: a dos rapazes — o que estão a aprender nos quartéis para serem bons soldados; a das raparigas — o que fazem nas oficinas e habitações colectivas. É bonito, não é?

TERAPÊUTICA DE OVO ESTRELADO

Uma empresa que vive na Georgia, Estados Unidos, quis tratar o marido que fora mordido por uma serpente. Então, aplicou sobre a ferida álcool e terebentina. Por cima de tudo pôs, em seguida, um ovo estrelado, bem quente.

Não reza a história se o marido escapou de tal doença e de tal cura...

BEM PREGA FREI TOMÁS...

Cristian Dior, o afamado costureiro parisiense, um dos inconfundíveis ditadores da moda, acaba de regressar dos Estados Unidos. Por lá andou, sempre de avião, a mostrar os seus últimos modelos, o seu gosto inimitável, arte de bem vestir. Mas, entretanto, aconteceu-lhe um percalço terrível. Cristian Dior engordou, engordou tanto que perdeu a «linha». Pavor!

Parcece que os grandes culpados, os criminosos deste atentado monstruoso contra sua majestade e elegância, são os tentadores chocolateiros e misteriosos zelados, aos encantos dos quais o grande costureiro francês não soube resistir. ...E em vista dele, Cristian Dior está a passar um mau bocão. Isto no reino da frivolidade mundana parisiense, é claro...

BÁRBARA VIRGÍNIA E MANUEL LERENO

SERÃO NOVAMENTE OS LEITORES DOS «JOGOS FLORAIS DAS FÉRIAS» NA «GRANDE FESTA DO NORTE»

QUE SE REALIZA, AMANHÃ, EM VISEU

Apresentado o elenco artístico da Grande Festa do Norte, que se efectuará amanhã, à noite, na



Barbara Virginia e Manuel Lerenó

magnífica sala do Avenida Teatro de Viseu, cedido, para esse efeito, em condições excepcionais de boa vontade pela Empresa Alberto Rodrigues — falta-nos apenas revelar os nomes dos dois leitores oficiais do grandioso espectáculo.

Serão mais uma vez — dois consagrados artistas: Bárbara Virgínia e Manuel Lerenó, dos maiores e dos melhores declamadores portugueses.

Em Santarém, durante a «Grande Festa do Centro», eles conse-

A COLABORAÇÃO CINEMATOGRAFICA ENTRE PORTUGAL E A ITÁLIA

PRECONIZADA PELO JORNALISTA LUIGI PIER BARBATO

Quando, há anos, correu nas telas de todo o Mundo «Roma, cidade aberta», sentiu-se que qual quer coisa de novo, pela audácia e pelo estilo, vinha revolucionar o Cinema, na missão espectacular e educativa que incumbiu a arte das imagens.

Os tipos estandardizados da «vamp» e do galá, que em bobinas de celuloide Hollywood exportava incessantemente, e que tinham, aliás, o estilo que viviam, davam lugar, agora, a tipos humanos, arrancados à vida e à rua. A inovação colheu todos de surpresa. Era uma nova Idade no cinema que ali se iniciava — ou outra que se retomava? Era um novo processo, um neo-realismo que surgia, varrendo ideias gastas e mortos vistos e revistos, e criando-se audaciosas formas de espectáculo, através de argumentos vigorosos e palpantes de humanidade? Afirrou-se que sim — e sem perigo de erro, até agora.

Com efeito, assiste-se ao restabelecimento do Cinema italiano. Finda a guerra, a Itália, como que despertava do torpor em que mergulhara tantos anos. Mas «Roma, cidade aberta», representava, apenas, o primeiro passo de uma etapa que viria a ser longa e brilhante. No filme respirava-se ainda ambiente de guerra. E era a guerra que os italianos tinham de esquecer a todo o custo...

Surgiram, entretanto, novos pro-

dutores e novos técnicos. Artistas, ainda ontem totalmente ignorados, transformaram-se em autênticos ídolos populares. Os mercados internacionais abriram-se para a produção cinematográfica italiana. Ergueram-se estudios. Renascia, então, o Cinema na pátria dos doges, que outrora, nos tempos recuados do mudo e de Pina Menichelli e Francesca Bertini, conquistara os mercados europeus...

«Os filmes italianos não se baseiam apenas ou sobretudo no prestígio das «vedetas»...»

— O decisivo acolhimento, no estrangeiro, dos filmes saídos dos estudios romanos, encorajou os produtores italianos...

Quem assim nos fala é o sr. Pier Luigi Barbato, jornalista e escritor brilhante, nosso antigo colaborador, que em Itália, numa organização cinematográfica, se propõe apresentar em Portugal os grandes êxitos do seu país.

Esprito vigoroso, fez, como jornalista, as guerras da Abissínia e da Espanha e viveu em Paris, Londres e Nova York como correspondente do «Popolo d'Italia» e da Agência Stefani. Pier Barbato encontra-se em Lisboa desde 1942. A guerra e o seu trágico desfecho surpreenderam-no entre nós e por cá se deixou ficar.

O moderno cinema italiano agrada em todo o Mundo — até na América... — porque exprime a vida através das imagens por processos diferentes daqueles que toda a gente estava acostumada — sublinhou o sr. Barbato. Dos nossos estudos saem histórias novas, conflitos diferentes, verdadeiramente humanos. Mas não se julga que a Itália de hoje se fazem apenas filmes realistas. Também se produzem comédias, e de películas musicais, histórias de aventuras e outros géneros.

E sublinhou: — O que tem feito o êxito do cinema italiano não são as suas «vedetas», embora as tenhamos de primeiro plano. Quero dizer que os nossos filmes não se baseiam no prestígio dos artistas. Vivem da humanidade do conflito que desdobinam, nos novos processos de cinematização, da originalidade dos argumentos.

Pier Barbato falou-nos ainda de conversas de jornalista para jornalista — acerca das possibilidades de colaboração luso-italiana para a produção de filmes que interessassem aos dois países, ideia que se vai consagrar na actividade que se julga prospera, e deida em «marcha» para um largo futuro de arte e de esperança...

...E a rematar a conversa, voltou

ante-estrelia de «ORFEU» NAS TERÇAS-FEIRAS CLASSICAS DO TIVOLI

Na próxima terça-feira, às 18 e 15, o Jardim Universitário de Belas Artes apresenta no publico das tardes clássicas do Tivoli, especialmente aos artistas, intelectuais e estudantes, um dos filmes mais ouvidos da história do Cinema. «Orfeu», a última criação artística de Jean Cocteau.

O J. U. B. A. recomenda este extraordinário filme de arte, não só «seu» mas também ao grande publico. Os preços dos bilhetes para estas «matinées» clássicas foram reduzidos este ano.

palavras cruzadas

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1									
2									
3									
4									

HORIZONTAIS: 1 — As duas pessoas que dançam juntas; vincula 2 — Poema lírico; prof. latino que significa simultaneidade; 3 — Fripipi; fole de fole mal feito; 4 — Vexo 5 — Cobria de riscas; 6 — Peverel ao largo (e navio); 7 — Evolvere prosa; 8 — Desembarcadouro do caminho de ferro; sembarco muito 9 — Nome de letra; base aérea portug. 10 — Pêlo de certos animais (pl.); estou convencido de.

VERTICAIS: 1 — Acomodar; protótipo de edição; 2 — Espécie de pato; recompensa; 3 — Renovar; 4 — Espécie de fala (pl.); 5 — Parentes; 6 — Não frequente (fem.); 7 — Apoiar-se ao joço; 8 — Honrar-se; 9 — Fim; barco de recreio; 10 — Estalajadeiro; excede-se.

Solução do problema de ontem:
HORIZONTAIS: 1 — Agrido; apara; 2 — Levo; atum; 3 — Iqui; reb; 4 — Rô; rutina; ir; 5 — Nô; eis; 6 — Pé; sai; so; 7 — Mor; ali; 8 — Em; pausa; 9 — 9 — Tomé; teor; 10 — Ovar; tram; 11 — Serião; 12 — Amara.

VERTICAIS: 1 — Alisa; tetos; 2 — Reco; move; 3 — Avô; nem; 4 — 4 — Douro; ópera; 5 — Uena; 6 — Rul; une; 7 — Nela; 8 — Paga; latim; 9 — Ate; sai; 10 — Rubi; volt; 11 — Amara; herma

Depois das nove

(Continuação da 2.ª pág.)

recursos de gracil desenvoltura. Gosto mais, entanto, de a ver sorrir do que a ver chorar. Duas interpretações relevantes, a de Elza Gomes e a de Armando Braga, bem desenhada, com delicada emoção, a Alina de Iris Dalmar. Um, não irradia de maneira, por vezes caricatural, de Afonso Stuart. Dois bons apontamentos de Artur de Almeida e de Armando Villa, Alberto Perez, Armando Villon, e Silvio Couto. Encenação muito a caracter de da Fundação Lucília, muito esplúndida. — J. de F.

A ESTREIA DE ONTEM CONDES — «Amores de Carmem» — A ardente, fogosa e traçoira cigana que Prosper Merimee celebrou na sua obra, voltou à tela, desta vez corporizada na louca e leante Rita Hayworth, que um enance principesco afastou há dois anos dos estudos.

«Amores de Carmem», que Charles Vidor dirigiu, a despeito do deslucramento do tecnolico que faz realçar as cenas mais movimentadas, como as do conflito da cigana com outra mulher nas primeiras imagens do filme — não consegue afastar-nos de sina outras duas «Carmens» exibidas neste ano: «a de Triana», a que Império Argentina, cheia de graça, empreatva o brilho das suas danças castiças e da sua voz maravilhosa, e a francesa, em que Viviane Romance, morosa, sensual e ardente, erlava o verdadeiro tipo da cigana de temperamento de fogo.

Reune, porém, condições de sobra para agradar às plateias a película que ontem se desdobinou na tela do Condes — porque as paixões desencadeadas pela protagonista, o amor e o ódio que fervem na sua alma e correm no seu sangue gitano se descrevem em imagens vigorosas e numa sequência que domina a atenção do espectador.

Excelente comentário musical e desenvolvimento acertado dos restantes intertextos, entre os quais Glenn Ford no protagonista masculino.

Complementos variados. — M. G. R.

ESTA NOITE NAS FESTAS Na Casa de Figueiredo dos Vinhos, Casa de Ferreira de Zerezo, Casa de Lafões, Casa dos Senhores, Academia 1.ª, Academia de Setembro de 1947, Academia Recreativa e Desportiva Nacional, Grupo Dramático «Os Combatentes», Sociedade Pílarimica João Rodrigues Côdeiro, Lisboa Clube Rio de Janeiro, Matadouro Futebol Clube, todas às 21 horas.

AS CONFERÊNCIAS DE HOJE Às 21 e 30, no 2.º andar do Penitenciar, pelo sr. dr. Antero de Seabra sobre «Aparelho circulatório: veias e capilares» e «Como combater as doenças mais frequentes em África».

CAVE II Temperatura DO — de Verão

CAFÉ PORTUGAL

AMANHÃ AO ALMOÇO

CARIL DE FRANGO À MODA DE GOA

CASQUINHAS

Molduras, centros-flores, cestos para pão, galletorias, pratos cobertos, etc.

Rua D. Estefânia, 81-B — Telef. 52208

PEM TIRO

PASTILHAS DE PENICILINA PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA ANGIAS, GINGIVITES, LARINGITES, GONORIAS, ETC.

GRIPES

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

ESTORIL

CAMPEONATO REGIONAL DE JOIHOES

OS JOGOS DA PENULTIMA JORNADA DA «TAÇA ENG. REIS GONÇALVES»

Cascalheira, 0 - Arroios, 2

Jogo no campo do Aliança, sob a arbitragem de Patrocinio Ribeiro.

CASCALHEIRA — Ferreira; Fonseca (depois Madureira) e Pires; Silva, Vaz e Pessôa; Lopes, Matias, Coelho, Lourenço e Alves.

ARROIOS — Abade; Branquinho e Geraldes; Pinho, Luis e Galvão; Diocleciano (depois Silva), Custódio, Neco e Eurico e Sousa.

O primeiro tempo terminou com o empate 0-0, tendo ambas as equipas perdido algumas oportunidades de marcar.

Na segunda parte, o jogo recomeçou com muito entusiasmo dentro e fora do rectângulo. No ultimo quarto de hora os visitantes lançaram-se no ataque e conseguiram marcar dois golos por Custódio Neco, fazendo o resultado da partida.

A arbitragem do sr. Patrocinio Ribeiro — a parte uma grande penalidade contra o Arroios, na 2.ª parte — foi exacta.

Sacavense, 2 - Alhandra, 1

Jogo em Sacavém, arbitrado por César Guimarães.

SACAVENSE — Pombal; Pedro e Abrantes; Orlando, Vasco e A. Maria; Faria, Nelson, José Manuel, Cruz e Martins.

ALHANDRA — Calçada; Fonseca, Jorge e José; Lucio e Freitas; Enfilado, Alfredo, Paulo, Corigo, Equinho.

O 1.º tempo terminou com 2-0 para o Sacavense, golos obtidos aos 10 e 23 minutos, por Cruz e Martins. Aos 7 minutos do 2.º tempo, Paulo marcou para Alhandra. Depois deste ponto, os locais instalaram-se no campo do adversário, mas a falta de calma, dos seus avançados e, por vezes, a sorte dos alhandrênses, impediu que o «score» aumentasse.

Magnífica arbitragem.

Vitória F. C., 2 - Operário, 5

Jogo no campo Vitória, sob a direcção do sr. Eduardo Santos.

Os grupos:

VITÓRIA — Narciso; Moura e Henriques; Brandão, Carvalho e João Franco; Mota, Massas, Jesus e Apolinio.

OPERÁRIO — António; Mário e Vitor; Amílcar, Carlos e Alberto; Simões, Humberto, Leitão, Rogério e Lourenço.

A primeira parte terminou com o Operário a ganhar por 3-0, golos obtidos por Lourenço, aos 5, 12 e 20 minutos.

No restabelecimento, o Vitória passou a jogar com melhor entendimento e marcou dois golos, aos 7 e 14 minutos, por Apolinio. O Operário obteve mais dois golos, por Alberto.

Oriental, 3 - Belenenses B, 0

Jogo no campo do Eng. Carlos Salazar, dirigido pelo sr. Abel Ferreira.

As equipas:

ORIENTAL — Morais; Nuno e Orlando; Fraga, Luis e Mariano; Mendes, Marques, Duarte, E. Santo e Alvarinho.

BELNENSES B — Lemos, David e Freitas; Barros, Noronha e Nunes; Gonzaga, Valera, Alves, Mendonça e Beltrinha.

O Oriental jogou sempre melhor e a sua exibição obteve o valor da segunda parte, quando a equipa jogou contra o vento. No primeiro tempo, 1-0, golo de Marques e no segundo período Duarte obteve a segunda bola e o defesa Cruz, no ultimo minuto, tornou o resultado em 3-0, com um pontapé de recarga.

Estrela da Amadora, 0 - Futebol Benfica, 0

Jogo no campo da Amadora, sob a direcção do sr. Manuel Nunes.

Os grupos:

ESTRELA DA AMADORA — Silva; Luis e Humberto; Damão, Jesuino e José Maria; Santiago, Munhá, Martins, Saralva e Gama.

AUTOMOBILISMO

«Rally Encerramentos»

Organizada pelo Sporting Clube de Portugal, disputou-se, hoje, a prova «Rally Encerramentos», destinada a automóveis da categoria esporte e turismo e a motocicletas.

A prova reuniu 62 concorrentes — 49 automóveis e 13 motos — que tiveram de percorrer o seguinte percurso, à média horária de 45 quilómetros: Lisboa-Parque Eduardo VII, Amoreiras, Auto-estação, deoivo para Sintra, Casém, Sintra, Colares, Almogadães, Guincho, Cascais e Estoril, num total de 63,5 quilómetros.

«Rally Encerramentos»

A partida dos concorrentes começou às 9 horas, saindo com intervalos de 2 minutos.

No Estoril — onde os concorrentes começaram a chegar por volta das 11 horas — disputaram-se as provas de pericia e condução.

As classificações são amanhã serão conhecidas.

FUTEBOL BENFICA —Sousa; Virgílio e Amador; Sampalo, Elmano e

Grilby; Neto, Simões, Conde, Conceição e Mascarenhas.

O jogo, que foi de fraca qualidade, chegou ao intervalo com os dois grupos empalados sem bolas; os locais perderam, pelo menos, duas oportunidades de golo. No segundo tempo as duas equipas esforçaram-se por modificar o resultado, mas este até final do encontro não se alterou.

Sporting B, 4 - Palmense, 0

Jogo no Lumiar A, dirigido por Francisco Nascimento.

Os grupos:

SPORTING — Figueira; Mendes e Reis; Marques, Anjo e Colaço; Freitas, Oliveira, Couceiro, Carrico e Santos.

PALMENSE — Silva; Morgado e Veloso; Santos, Ferreira e Ramos; Bernardo, César, Alves, Ferreira e Pombal.

A equipa leonina dominou ligeiramente, no primeiro tempo, obtendo um golo, por intermédio de Couceiro.

Na segunda parte, os rapazes de Palmira remeteram-se a porfiada defesa da sua baliza, com destaque para Silva, que registou algumas magníficas defesas.

No entanto, os avançados sportingistas revelaram-se muito rematadistas, desperdiçando oportunidades em série.

Couceiro e Oliveira, este por duas vezes, fizeram os golos do segundo tempo.

Benfica, 5 - Caecém, 0

No campo Grande, perante grande assistência, os grupos formaram:

BENFICA — Braulto; Chonerone e Oliveira; Ramos, Henriques e Onofre; Cidete, Pires, Carça, Martins e Melchior.

CAECÉM — Jorge; Dias e Vicente; Matos, Lopes e Lacerda; Guerra, Santos, Fernando, Esteves e Oliveira.

O Benfica dominou intensamente durante todo o encontro, instalando-se, desde o início, no meio-campo dos visitantes.

O excesso de passes por parte dos seus diantistas e a boa exibição de Jorge, impediram, todavia, que o resultado fosse mais expressivo.

O primeiro tempo terminou em 3-0, com golos de Carça (2) e Pires. Na segunda parte, os mesmos elementos fixaram o resultado em 5-0.

Povoense, 0 - Santa Iria, 0

Jogo na Póvoa, arbitrado por Ernesto Fiuza. As lineas: Os grupos:

POVOENSE — Morais; Félix e Duarte; Geraldes, Jesuino e Afonso; Manuel José, Sidónio, Lourenço, Simões e Carlos.

SANTA IRIA — Silva; Armando e

TIRO

Na Mocidade Portuguesa

Na Casa da Mocidade Portuguesa, realizou-se esta manhã um reunião de instrutores do Centro Especial de Tiro, sob a presidência do subinspector Especial de Atletismo da Mocidade Portuguesa promoven, está manhã, nos terrenos do Estádio Nacional, uma prova de «carta-mato».

ATLETISMO

Uma prova de «carta-mato» entre filiados da Mocidade Portuguesa

A fim de preparar os seus atletas para os próximos campeonatos da Ala e da Província, o Centro Especial de Atletismo da Mocidade Portuguesa promoven, está manhã, nos terrenos do Estádio Nacional, uma prova de «carta-mato».

A corrida, na extensão de 1.000 metros, foi disputada com animação por cerca de duas dezenas de filiados de vários Centros escolares e extra-escolares. Não foi apurada classificação, por se tratar de uma prova-treino.

O torção do Belenenses

Na pista das Salésias, realizou-se hoje mais uma reunião de atletas, socios e simpatizantes do Belenenses, que disputaram várias provas que tiveram os seguintes resultados:

100 metros — 1.ª série — 1.º Mário Morais; 2.º Florindo Santos; 3.º Edmundo Brito. 2.ª série — 1.º Mário Felketo; 2.º António; 3.º António.

3.ª série — 1.º Francisco Martins; 2.º Rui Simões; 3.º Rui Silva. 4.ª série — 1.º Barreiro; 2.º Roário; 3.º Piedade.

1.000 metros — 1.º Rui Inácio; 2.º António Jorge; 3.º Horácio Santos. 3.000 metros — 1.º Joaquim Azevedo; 2.º Manuel Pereira; 3.º Luis Fonseca.

Compromisso — 1.º Rui Ramos; 2.º Francisco Monteiro; 3.º Rui Simões.

Desa — 1.º António Dias; 2.º Jaime Monteiro; 3.º Carlos Santos.

Águia Vilafranquense, 1 - Operário Vilafranquense, 1

Jogo no campo de Águia, em Vila Franca de Xira, dirigido pelo sr. Guido G. Rosa. As equipas:

ÁGUIA — Mateus; Vaz e Matos; Osório; Júlio e Indole; Rul, Bico, Morais, Duarte e Alberto.

OPERÁRIO — Antunes; Dias e Aguiar; Rego, Garrido e Júlio; Cleto, Horta, Amaral, Sanchez e Carapinha.

Melhores das equipas teve superioridade, alterando-se ambas no comando da partida. Horta, a 3 minutos do fim, fez o primeiro golo da partida, mas, logo a seguir, Rui estabeleceu a igualdade. E o jogo acabou empatado, por uma bola.

Atlético, 2 - Estoril, 1

Jogo no campo da Tapadinhas, arbitrado por António Marques Leal.

Os grupos:

ATLÉTICO — António José; Teles e Vitor; Rocha, Germano e Tomé; Abílio, Orge, Lourenço, Carmelo e Valentim.

ESTORIL — Barbosa, Januário e Alfredo; Moreira, Gabriel e Eliseu; Uriá, César, Pinto, Pedro e Reis.

A primeira parte, com o Atlético a jogar contra o vento, decorreu em toada de equilíbrio, tendo o Estoril marcado o seu unico tento, por intermédio de Reis.

No segundo meio-tempo, os donos da casa impuseram domínio constante e obrigaram o Estoril a remeter-se a porfiada defesa, com relevo para o guarda-redes Barbosa, que salvou o Atlético de derrotas volutas. Foram marcados seis acantramentos contra o Estoril, resultando da marcação de duas destas penalidades os dois tentos que serviram de vitória aos alcantarenses, marcados, respectivamente, por Carmelo e Abílio.

Casa Pia B, 4 - Mirantense, 0

Jogo no campo de Santo Amaro, sob a direcção do árbitro Carlos Silva.

Os grupos:

CASA PIA B — Carlos Alberto; Galvão e Maudelino; Fonseca, Isaurindo e Branco; Ramiro, Xavier, Mendes, Carvalho e Lenine.

MIRANTENSE — Modesto; Palmeiro e Camelo; Luis, Lucas e Ernesto; Daniel, Silveira, Pinto, Gama e Fonseca.

Os «gansos» plantam exibição meritoria contra um adversário que sempre deu réplica, dominando todo o encontro, e mais accentuadamente na segunda parte. Os seus avançados resgatarão a falta de eficácia verificada no domingo anterior, e marcarão o Estoril, resultando da marcação de duas destas penalidades os dois tentos que serviram de vitória aos alcantarenses, marcados, respectivamente, por Carmelo e Abílio.

Cascais, 3 - Paço de Arcos, 0

Jogo em Cascais, arbitrado por Henrique Heitor. Os grupos:

CASCAIS — Borrega; Inácio e Saraiva; Isto, Nunes Luis e Santos; Rafael, Silva, Almeida, Correia e Ribeiro.

PAÇO DE ARCOS — Martins; Santos e Andrade; Mendonça, Lopes e Rodrigues; Vitor, Alves e Gabriel.

Com adversário reduzido a nove unidades, os donos da casa não tiveram dificuldade em superiorizar-se e só não dignificaram contagem mais volutas devido à excelente exibição de Martins.

Ao intervalo, Rosa; Dargut e Salgado; Fernandes, Alves e João; Santos, Ben Bark, Talenta e Ferruca.

CASA PIA B — Henriques; Jorge e Pincho; Veltas, Cardoso e Rafael; Rogério, Fraga, António e João. No segundo tempo, Riteiro marcou o resultado em 3-0.

Parade, 3 - Casa Pia, 2

Jogo em Caracalos, alinharam: **PARADE** — Rosa; Dargut e Salgado; Fernandes, Alves e João; Santos, Ben Bark, Talenta e Ferruca.

CASA PIA B — Henriques; Jorge e Pincho; Veltas, Cardoso e Rafael; Rogério, Fraga, António e João. No segundo tempo, Riteiro marcou o resultado em 3-0.

RAGUEBI

Torneio de Preparação

No campo das Salésias, realizou-se hoje de manhã, a contar para o Torneio de Preparação da Associação de Raguebi de Lisboa, um encontro entre as equipas A do Belenenses e do Benfica. Os «casais» venceram por 6-0.

Sporting, 4 - Oriental, 1

Jogo no Estádio Jose Alvalade. Sob a direcção do sr. Joaquim Vilarinho, as equipas alinharam:

SPORTING — Alexandre; Amaro e Faustino; Barros, M. Marques e Mateus; Manoel, Gilberto, Gallieu, Mendonça e César.

ORIENTAL — Vieira; Capelo e C. Costa; Costa, Abana e Mário; Augusto, Alexandrino Indoleito, Salvaggio e Almeida.

Vicente, a meio do primeiro tempo, Rola, no início da 2.ª parte, substituíram Barros e Manoel.

O jogo inclinou-se com grande velocidade, cabendo ao Sporting maior quantidade de domínio, anda que ligeiro. Ao quinto de hora, Gallieu recebeu um passe longo e bateu Vieira. Decorridos cinco minutos, Salvaggio estabeleceu a igualdade.

Depois do empate o Sporting insistiu no ataque, colando, de-se um vencedor, aos 43 minutos, por intermédio de Gilberto.

Na segunda parte, os visitantes intensificaram os seus ataques, passando a dominar com maior clareza. No entanto, a defesa marvilhosa opôs-se, com tenacidade, destruindo muitos lances de perigo.

Aos 15 minutos Gallieu teve o resultado para 3-1, na 2.ª transformação de grande penalidade, a castigar carga na grande área.

Aos 25 minutos, César deu seguimento, de cabeça, a um chuve, dando à bola o caminho das redes e fixou o resultado em 4-1.

Estoril, 3 - Belenenses, 4

Jogo no campo da Amoreira, arbitrado por Alfredo Domingos.

As equipas:

ESTORIL — Jorge; João Silva e Pereira; Pastorinho, Henriques e Gil.

Com a prova a «Primeira pedalada», para «populares», organização do Sporting Clube de Portugal, que teve o patrocínio do Mundo Desportivo, encorrou-se hoje a época de ciclismo. A iniciativa daquele clube conquistou o maior êxito, não só pelo elevado numero de corredores que tomaram parte na prova — 166, em representação de 15 clubes — como pela maneira como foi disputada e ainda a numerosa organização que lhe foi dada.

Está, portanto, de parabéns, o Sporting, que pode orgulhar-se de haver contribuído, com esta prova, para o maior impulso da modalidade.

CICLISMO

António Luis, do Alpiarça, e a equipa do Ligás, ganharam a «Primeira pedalada»

Com a prova a «Primeira pedalada», para «populares», organização do Sporting Clube de Portugal, que teve o patrocínio do Mundo Desportivo, encorrou-se hoje a época de ciclismo. A iniciativa daquele clube conquistou o maior êxito, não só pelo elevado numero de corredores que tomaram parte na prova — 166, em representação de 15 clubes — como pela maneira como foi disputada e ainda a numerosa organização que lhe foi dada.

Está, portanto, de parabéns, o Sporting, que pode orgulhar-se de haver contribuído, com esta prova, para o maior impulso da modalidade.

Manuel Domingos Duarte, do Ligás, e António da Costa Luis, do Alpiarça, foram os grandes animadores da prova, que teve um percurso de 40 quilómetros, embora o primeiro se classificasse em quarto lugar.

Classificação — 1.º António da Costa Luis, do Alpiarça, 1 h. 36 m. 25 s.; 2.º António R. Rosa, do Ligás, 1 h. 36 m. 30 s.; 3.º António E. Ferreira, do Alenquer, 1 h. 36 m. 35 s.; 4.º Rui Manuel D. Duarte, do Ligás, 1 h. 36 m. 40 s.; 5.º José Domingos, Alpiarça, 1 h. 36 m. 45 s.; 6.º António P. Lopes, Ligás, 1 h. 36 m. 55 s.; 7.º Maximiano, do Ligás, 1 h. 36 m. 57 s.; 8.º Silvano Ricardo, Tomar, 1 h. 37 m. 02 s.; 9.º Angelino Tavares da Silva, Palmense, 1 h. 37 m. 05 s.; 10.º Francisco da Silva, do Alenquer, 1 h. 37 m. 10 s.

Por equipas — 1.º Ligás (taça «Sporting»); 2.º Alpiarça (taça «Mundo desportivo»); 3.º Alenquer (taça «Primeira Pedalada»).

FUTEBOL

IX Campeonato Nacional Corporativo

Nos jogos de apuramento distrital de Lisboa para o IX Campeonato Nacional Corporativo de Futebol verificou-se os seguintes resultados:

I Divisão — Profissionais de Cinema-Luzalite, 1-5; Carria-A. Pessoa, 6-0; Pap. Fernandes-I. Portugal, 2-4; Olajo-J. N. Vitho, 9-1.

II Divisão — Of. S. José-I. Favorita, 2-1; «General Motors»-J. N. P. Pecúrios, 2-6; Ier. Francisco-Portugal, 2-1; Carriagelros, 3-1; Cimento Têxto-Transp. Automóveis, 8-0; Banco de Angola-Lisboa & Açores, 6-9; Fonseca Santos & Ivana-S. P. Seguros, 2-0; Hospital Militar, 1-0; Hospital Miguel Bombarda, 1-5; Hospital Miguel Bombarda, 1-5; Hospital Miguel Bombarda, 1-5; Hospital Miguel Bombarda, 1-5.

Campeonato de Aveiro

AVEIRO, 19. — Para o campeonato da Promoção da Associação de Futebol deste distrito, o Desportivo da Mealhada, venceu hoje o Pampilhosa, por 3-0.

berito; Fonseca, Caidas, Negrita, Sebastião e R. B. BELNENSES — Duarte; Joaquim e Almeida; Amorim, Leonato e Gonçalves; Bruno, Jordão, Verissimo, Aires Martins e Mota.

Ao intervalo, o Estoril ganhava por 2-0, golo de Negrita e Fonseca.

Na segunda parte, Tito substituiu Duarte e Fidalgo entrou para a lugar de Orlando.

Os «casais» respiram, com muito entusiasmo, conseguindo marcar quatro tentos: dois, por intermédio de Aires Martins, um de Jordão e outro de Fidalgo.

Fonseca obteve novo tento, e o resultado fixou-se em 4-3, a favor dos visitantes.

Benfica, 3 - Atlético, 1

Jogo disputado no Campo Grande, alinhando os clubes:

BENFICA — Rosa; Ramos (depois Gomes) e Artur; P. Gomes Calado e Clemente; Rosário, Diamantino, Teixeira, Amêlio e Pascoal (depois Alcobim).

ATLÉTICO — Gama; Marques e Rodrigues; Gaspar, Avelino e Orlando; Demétrio, Pires (depois Delino), Barbosa, Clívio e Barreiros.

Arbitro: Salazar.

A primeira parte, que terminou com 2-0 favorável aos tenecados, decorreu com vivacidade, resistindo-se frequentemente a interrupções do director da partida, que imprimiu a areza que alguns jogadores revelavam.

Teixeira, aos 10 minutos, à beira da baliza, abriu o activo, finalizando uma boa combinação.

Aos 33 minutos, Marques, defenda-direito do ATLÉTICO, teve uma intervenção infeliz e introduziu o esférico nas redes do «Gama».

Com a desvantagem de dois tentos, os alcantarenses não se entregaram, pertencendo-lhes, até o ultimo quarto de hora, em que a baliza de Rosa esteve por três vezes em perigo.

O segundo tempo iniciou-se com uma boa jogada de Mello, que não encontrou sequência por parte dos colegas.

Embora com maior domínio dos encarnados, o jogo prosseguiu com equilíbrio, actuando ambos os quintetos diantistas com falta de entendimento.

Aos 39 minutos, Barbosa reduziu a desvantagem para 1-2, dando seguimento a uma avançada do trio central do ATLÉTICO.

Após a jornada de hoje, que foi a penultima, a classificação ficou a seguir: 1.º Sporting, 23 pontos; 2.º, Benfica, 22; 3.º, Belenenses, 20; 4.º, Atlético, 17; 5.º, Estoril, 15; 6.º, Oriental, 11.

BILHAR

Campeonato de Lisboa

Na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar no Jardim Círculo, começa amanhã, às 21 horas e meia, o campeonato de Lisboa de bilhar, de 1.ª categoria, que será disputado no recinto do Reboio, actual campo, Alfredo Alinhão, Alfredo Ferraz e José Albarneiz.

OS 40 ANOS DE VIDA do Vitória Futebol Clube

SETUBAL, 18. — Fassa na próxima segunda-feira, o 40.º aniversário da fundação do Vitória Futebol Clube. Por esse motivo, o Clube estará em festa, realizando, à noite um sessão solene para a qual foram convidadas a assistir as mais altas individualidades locais.

CASINO ESTORIL

HOJE — DOMINGO

no Grande Salão Restauração o novo «show musical «FESTA PORTUGUESA», com musica de Ruy Coelho, pela orquestra ALMEIDA A CRUZ

ULTIMO DOMINGO de JULIA BARROSO

o grande baile do CASINO ESTORIL.

O animados MAX

nas suas encenadas imitações e canções da Madeira.

A ATRACCAO JOSEFINA MARIA

com su guitarrista MANOLO NAVARRO

No «WONDER-BAR» ASÉS DO RITMO

e o mesmo programa de variedades do

PREÇOS — No Grande Salão Restaurante: entrada 1000, sa «Won» der-Bars: consumo mínimo 2000

NOTÍCIAS DA CAPACIDADE E PRODUÇÃO O ANO AGRÍCOLA OS TRABALHOS DE VINDIFICAÇÃO ESTÃO DECORRENDO EM CONDIÇÕES MAGNÍFICAS

A SECURA DO TEMPO PREJUDICOU ALGUMAS SEMEITEIRAS E OS OLIVAIS

Segundo informação do Instituto Nacional de Estatística, durante o mês de Outubro constituiu o aspecto predominante, a considerar na apreciação do estado das culturas, a fase de secura verificada principalmente nas duas primeiras décadas do mês. Daqui resultou que o factor tempo actuou de duas formas distintas nas culturas: enquanto as que se encontravam na última fase do seu ciclo foram beneficiadas por dias secos e de sol descoberto, as que estão ainda na fase inicial foram fortemente afectadas pelo estado de secura das terras. As sementeiras efectuaram-se em boas condições, resultando daí, nascenças muito irregulares; as plantas, vegetando em ambiente pouco propício, desenvolveram-se pouco e cresceram muito lentamente.

Com produções muito irregulares e na generalidade fracas, concluíram-se as vindimas que se efectuaram em condições favoráveis; os trabalhos de vindificação, que se efectuaram segundo, decorrem em condições excepcionalmente favoráveis, sem acidentes, e com temperaturas que se podem considerar ideais.

Os olivais ressentiram-se da secura do tempo, o que se traduziu na previsão do rendimento por uma baixa de 1,9 por cento relativamente à estimativa apresentada no mês anterior.

Pouca abundância de pastagens

As pastagens pouco abundantes têm criado certas dificuldades para manter os gados em boas condições e muito particularmente no que se refere a gado bovino de trabalho sobretudo numa época das sementeiras — em que está sujeito a intensa actividade.

Nos mercados e feiras aparecem produtos vegetais e gados com abundância e sem grandes alterações nos preços. Pelo que respeita aos gados, as transacções incluíram particularmente no gado de trabalho — o que se explica pela redução sofrida no tempo disponível para execução das sementeiras, atrasada pela falta de chuva — e ao gado suíno, que o início de uma montanha prometedor, leva a aumentar o número de cabeças a meter no montado.

Em quase todas as regiões do País, a mão de obra rural tem encontrado ocupação e os salários mantêm-se estabelecidos; faz excepção de maior realce o distrito de Beja, onde o atraso das sementeiras tem mantido muitos braços inactivos.

MARIDO E MULHER

VÍTIMAS DE UM GRAVE DESASTRE DE VIAÇÃO

BELMONTE, 19 — Na estrada nacional para a Guarda, ocorreu ontem à noite um grave desastre de viação, perdendo a vida um homem e ficando sua mulher gravemente ferida. Um automóvel, conduzido pelo sr. Rafael da Encarnação Maria, residente em Lisboa, rua Sabino de Sousa, 109, 3.º D. e levando como passageiros os srs. José Morais, comerciante, rua Ponta Delgada 76, 1.º, Esq., e João Bernardo Trigo, de Freixo de Espada-à-Cinta, ao passar por uma curva, que ia no mesmo sentido, surgiu-lhe pela frente, da Guarda para Belmonte, um outro carro, tendo o volante o sr. Manuel Estêvão, director do Laboratório de Análises Clínicas da cidade. Não podendo efectuar a ultrapassagem a tempo, o carro do sr. Rafael Maria, entrou-se lado a lado com o outro e a carroça, atirando com esta para a bermã da estrada e voltando-a. Não chegou o sr. José dos Santos Ramalho, de Belmonte, e sua mulher, Josefa dos Santos Carmelo. O marido teve morte imediata e a mulher, projectada a distância, ficou muito ferida, dando entrada no hospital desta vila.

O sr. Rafael Encarnação Maria, está detido nesta vila.

A LIGA DOS AMIGOS DOS HOSPITAIS COMEMOROU HOJE AS SUAS «BODAS DE PRATA» INAUGURANDO IMPORTANTES MELHORAMENTOS



O Conde de Agueda entregando ao dr. José Pontes a medalha comemorativa dos 25 anos da Liga

Com a introdução de importantes melhoramentos e beneficiações, que significam a remodelação completa das suas instalações e o respectivo arranjo, a benemérita instituição Liga dos Amigos dos Hospitais comemorou hoje as suas «bodas de prata», com uma cerimónia que decorreu com a maior simplicidade, mas que teve grande significação, na presença dos fundadores sobreviventes, corpo clínico e alguns beneméritos.

Dentre os melhoramentos e beneficiações hoje inaugurados contam-se uma aparelhagem moderna para o aquecimento de todo o edifício e o refectório para o pessoal, a sala de operações do primeiro andar, as instalações de Raios X com camera escura eléctrica, etc. O belo palacete da Praça Rio de Janeiro ficou assim, um pequeno hospital, modestamente montado, cujos serviços de assistência se contam entre os mais valiosos que se prestam na capital.

Após uma rápida visita às suas dependências, realizou-se uma sessão solene, presidida pelo sr. Conde de Agueda, que tomou lugar entre os srs. comandante Tenreiro, João Inyeste de Freitas, dr. José Pontes e outros directores da instituição.

Falou, em primeiro lugar, o sr. Conde de Agueda, que, depois de historiar a evolução da colectividade, desde a sua fundação, prestou homenagem aos srs. comandante Tenreiro, drs. José Pontes e Jaime Afreixo e outros elementos que, com a sua actividade, muito contribuíram para a solução de dificuldades que houve e vencer para atingir-se o actual grau de perfeição. O orador teve também referências elogiosas para os fundadores da casa e pediu um minuto de silêncio pelos que faleceram.

A seguir, o sr. comandante Tenreiro, depois de agradecer as palavras do sr. Conde de Agueda, elogiou a dedicação dos seus colegas de direcção, dos clínicos e do pessoal, contratando-se por vez a honra de presenciar a Liga, fundada há 25 anos, e cuja existência

não foi isenta de embarcos, para a solução dos quais muito contribuíram — acenou — os srs. drs. Jaime Afreixo e José Pontes.

O sr. dr. Jaime Afreixo falou, depois, para se confessar orgulhoso por ter servido e servir ainda a Liga dos Amigos dos Hospitais, registando, com prazer, que todos quantos contribuíram para o seu progresso merecem louvores, por mais dispare que tivessem sido as opiniões acerca do objectivo comum: o engrandecimento da instituição. O orador citou nomes, entre muitos, de colaboradores dedicados, como os do sr. comandante Tenreiro, dr. Bastos Gonçalves e Conde de Agueda, que tanto contribuíram, não só para a reconstrução da vida social da instituição, como para o nível de perfeição que atingiu.

Por ultimo, foram distribuídos aos sócios fundadores sobreviventes as medalhas comemorativas das «bodas de prata» e o sr. dr. José Pontes encerrou a solenidade com um discurso entusiástico de fé nos destinos da Liga dos Amigos dos Hospitais, de cuja acção social há ainda muito mais a esperar.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE AGUALVA E CACÉM

CACÉM, 19 — Com a assistência de representantes das Corporações dos Bombeiros do Concelho, realizaram-se hoje as festas comemorativas do 19.º aniversário da fundação dos Voluntários desta vila.

De manhã o corpo activo foi ao cemitério colocar flores nas campas dos antigos bombeiros, entre os quais Raul de Almeida, Estanislau Nora e Joaquim Vicente falecidos em serviço. A's 14 horas, fez-se uma romagem ao local onde se presume ter desaparecido o bombeiro Mário Lobo, quando trabalhava em missão de salvamento, durante uma cheia.

Na sede da Corporação foi descerrado o retrato do bombeiro Estanislau Nora, há pouco falecido.

A' noite realiza-se uma festa no Agualva Clube.

I CONGRESSO DE REPRESENTANTES DE «A MUNDIAL»

Em segundo dia do Congresso de Representantes de «A Mundial», realizou-se hoje, de manhã, no campo do Liceu de Pedro Nunes, um desafio de futebol entre as equipas de Lisboa e do Porto, do Grupo Desportivo daquela Companhia, e que terminou com a vitória do Grupo nortenho por 4 a 0.

A's 13 horas, os congressistas reuniram-se na praça Marquês de Pombal, de onde partiram em camionetas e automóveis para um passeio a Sintra, Cascais e Estoril.

A's 18 horas, haverá a 2.ª sessão de trabalhos do Congresso, à qual deve presidir o sr. António Henriques O'Neill, agente da Companhia em Setúbal. As teses apresentadas serão criticadas e postas à disposição pelos srs. drs. Luís Monteiro e Domingos Roque de Pinho.

Terminada a sessão, iniciar-se-á, no Pavilhão dos Desportos Nautico, o banquete em honra dos congressistas.

CÍRIO DA COSTA DE CAPARICA

Com destino ao Cabo Espichel, saiu esta madrugada da Costa de Caparica, um vistoso círio acompanhado pela banda de musica da Casa dos Pescadores.

FESTA EM HONRA DE S. JOÃO DE DEUS na Igreja de S. Paulo

Na igreja de S. Paulo, realizaram-se hoje várias cerimónias religiosas em honra de S. João de Deus. De manhã, pelas 8 e 30, houve missa, acompanhada da Orção e comunhão geral. O altar em que se venera a imagem do Santo, — única existente nas igrejas de Lisboa —, encontrava-se iluminada e cheirosa. A's 10, com omissão solene, cantada pelo sr. Rocha Reis, prior de Santa Catarina, que pronunciou uma prática sobre o significado da festa em honra do apóstolo de caridade. A missa foi acompanhada a oração e as partes principais cantadas por um core masculino. A's 12 horas, a missa rezada foi também cantada, acompanhada de S. João de Deus. A's 18 será cantado solene «Te-Deum» em acção de graças pelas comemorações do centenário de S. João de Deus e do hino do Santo. A festa terminará com a distribuição de um budo aos pobres da freguesia.

IGREJA DA CONCEIÇÃO NOVA

Reuniu-se esta tarde, em sessão privada, a assembleia geral da Irmandade da Conceição Nova, sob a presidência do sr. dr. Carlos Severino Pinto Coelho, que resolveu, para honra e autorização dada pelo sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, vender a igreja de sua propriedade por 12.400 contos à Caixa Geral de Depósitos, e edificação de um templo nos bairros modernos da cidade.

NOTÍCIAS PESSOAIS

J. INOCÊNCIO DA SILVA
Encontra-se em Lisboa e deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo, distinto publicista e solícito correspondente do «Diário Popular» em Cabo Verde, J. Inocência da Silva, que se encontra em Lisboa na sua habitual viagem de férias. J. Inocência da Silva — de quem sair, em breve, o livro «Rumo Novo» — é um dos estudiosos apaixonados do folclore caboverdiano.

ARTUR PASSOS MEIRIM
A bordo do «Império», regressa, depois de amanhã, a Lourenço Marques, o sr. Artur Passos Meirim, gerente comercial e que há 15 anos exerce o cargo de vice-presidente da direcção de Rádio Clube de Moçambique.

A PEREGRINAÇÃO A ROMA DA JUVENTUDE CATÓLICA

BEJA, 19 — O sr. eng. Jorge Jardim, Subsecretário do Comércio e Industria, visitou hoje esta cidade, onde veio agradecer ao sr. Dr. José do Patrocínio, Bispo da Diocese, pela acção social há ainda muito mais a esperar.

TAUROMAQUIA

Manuel dos Santos foi voltado numa corrida em Lourenço Marques

— LOURENÇO MARQUES, 19. — Manuel dos Santos, despedindo-se numa festa de beneficência, fez esgotar a lotação da praça, que é de cinco mil pessoas.

No primeiro toiro, de Cláudio Moura, Manuel dos Santos, depois de ter lançado bem com o capote e ter bandarilhado com alegria, iniciou uma faena com alguns passes de castigo por baixo. Depois continuou com vários naturais, rematados com coínetes, mas, demasiadamente confiado, foi voltado apertadamente, ao dar um passe por alto, de que acusou acentuada depressão até final da lide. — (L).

NECROLOGIA

D. CARMEM DA PATROCÍNIO SILVA BRITO
BENAVENTE, 19. — Faleceu nesta vila, com 80 anos, a sr.ª D. Carmem do Patrocínio Silva Brito, natural da Salvaterra de Magos, onde possuía importantes propriedades. Era mãe das srs.ª D. Adelaide Silva Brito, D. Cláudia da Silva Brito de Almeida, D. Carmelina de Sousa Correia e do sr. Ballasar da Silva Brito, também proprietários, e sogra do juiz de Direito, sr. dr. Alberto Toscano.

DR. ANTONIO DA FONSECA
CELORICO DA BEIRA, 19. — Faleceu ontem o sr. dr. António da Fonseca, de 43 anos, que exercia o lugar de Subdelegado de Saúde. Era filho do farmacêutico desta vila sr. António Fonseca e irmão do sr. 1.º tenente da Armada, Alberto Fonseca e do funcionário da Caixa Geral de Depósitos, sr. Joaquim da Fonseca.

O funeral realizou-se hoje com a presença de numerosas pessoas e da Corporação dos Bombeiros Voluntários.

TAUROMAQUIA

Manuel dos Santos foi voltado numa corrida em Lourenço Marques

— LOURENÇO MARQUES, 19. — Manuel dos Santos, despedindo-se numa festa de beneficência, fez esgotar a lotação da praça, que é de cinco mil pessoas.

No primeiro toiro, de Cláudio Moura, Manuel dos Santos, depois de ter lançado bem com o capote e ter bandarilhado com alegria, iniciou uma faena com alguns passes de castigo por baixo. Depois continuou com vários naturais, rematados com coínetes, mas, demasiadamente confiado, foi voltado apertadamente, ao dar um passe por alto, de que acusou acentuada depressão até final da lide. — (L).

INSTITUTO FRANCS

O prof. Henri Gouhier, da Sorbonne, fax no dia 24, às 21 e 30, no Instituto Francês uma conferência sobre «O espirito do cartesianismo».

Compare hoje mesmo «NUMEROS E NOMES DO FUTEBOL PORTUGUÊS» da autoria de RICARDO ORNELAS

(Continuação da 1.ª pá.) O jogo desceia em equilíbrio, imprimindo-se as duas linhas avançadas grande velocidade, em vistosas esquemas de ataque. A do Sporting, no entanto, mostrava-se ineficaz.

Aos 12 minutos surgiu o primeiro golo, de um «livre» apontado por Travaços. O B. Bastião defendeu para perto, tendo Wilson concluído da melhor forma, com uma entrada fulgurante. O Sporting parou animar com o ponto e impôs-se mais na frente, tendo o seu avançado-centro poderoso remate, que o guarda-redes visitado só pôde respigar para «cantos». No lance imediato, Martins também rematou bem, indo a bola esbarrar num poste.

Sebastião voltou a defender bem, desviando para «cantos» um excelente tiro de Vasques e logo de seguida Wilson, ao remate, fez afeição. Estoril, atirou por cima da barra. O Sporting estava francamente a dominar e essa circunstância pôs à prova a sua capacidade de defesa dos visitantes.

Mas o Estoril nunca desmereceu e, aos 32 minutos, conseguiu o golo à volta de meia hora. Vieira lançou Gonzaga e este, escapando-se aos defesas leoninos — que hesitaram, reclamando «livres» — entrou a casa empregou-se então a fundo e os defensores sportingistas tiveram momentos de afeição, como o que resultou de um remate que Vieira disparou à boca das redes e que Gomes parou a custo. A recarga de Vilcova, perdeu-se, aliviando-se assim os «leões» desse mau bocado.

Em resposta, o Sporting contratacou por intermédio de Jesus Correia, que desceu rápido e passou a bola para Wilson. Este jogador não chegou a tempo à bola mas os visitantes iam muito bem no campo, pois o esférico saiu lentamente para fora, a rasar um poste, sem que qualquer, quer de um quer de outro dos grupos, lhe tivesse tocado.

O intervalo apareceu com as equipas empatadas 1-1. O jogo tratou-se de uma avançada do Estoril e defesa fácil de Gomes, respondendo os «leões» logo de seguida, com perigo. A defesa do grupo da Costa do Sol não se deixou surpreender, porém, e neutralizou oportunamente as tentativas de Jesus Correia, Wilson e Travaços. Procuravam os «leões» bater os médios e defensores estorilistas, sobretudo pelo inesperado dos seus lances, feitos com muita velocidade. Travaços executou sucessivamente «cantos» e dois lances do campo, o que mostra o valor desse assédio.

Mas o certo é que os «leões» visitado replicava sempre com remate, sucedendo-se os lances de apuro junto de ambas as balizas, feição de jogo agradável para o espectador. Os estorilistas entregavam-se à luta, por vezes, com excessiva dureza, que o árbitro reprimia frequentemente. Os adeptos dos dois grupos seguiram o encontro com justificada emoção, assistindo-se a excelente defesa de Gomes, a interceptar uma bola alta, a uma fuga veloz de Vasques e a um bom remate de Travaços, para fora; a uma «cabeça» de Vieira, com o guarda-aleoninos fora da baliza, que passou sobre a barra; e a um centro de Jesus Correia, que Wilson apontou à boca das redes, e a que Sebastião se opôs, desviando a soco, para «canto».

Nos dois lances imediatos, Wilson, com a baliza desguarnecida

na sua frente, atirou por alto; e Gomes e Passos, no campo dos «leões», salvaram um golo certo, quando Andrade apareceu, isolado, à frente das redes do seu grupo. Voltou então a ver-se ao ataque o «leão» visitado, que se empregava com grande energia. Vilcova teve à sua mercê duas boas ocasiões para deslizar o empate, mas não foi feliz. Ao observar-se este período de perigo para o Sporting deve salientar-se a boa exibição do substituto de Azevedo. As duas equipas lutavam com ardor pela vitória, aproximando-se o final do encontro. E faltavam apenas 7 minutos para o seu termo quando os «leões» fizeram 2-1: Wilson e Travaços deixaram seguir a bola para Vasques, que com um remate seco e forte, a um canto da baliza de Sebastião, fez o tento. Aclamado vibrantemente pelos seus adeptos, o Sporting passou a exercer domínio pronunciado a que o Estoril nem sempre soube suportar com a devida calma, terminando pouco depois o desafio por novas manifestações de contentamento dos «leões» pela vitória.

II E III DIVISÕES

Resultados dos jogos de hoje: II DIVISAO G. Alcabesca, 0-União Guarda, 2 Alhandra, 3-Corr. Novas, 3 Arcozelo, 0-Cas. Pta., 3 Almas, 0-C. V., 0 Operário, 3-Entonamento, 2 Andria, 5-Covilhã, 2 A. Viseu, 5-Marinhas, 0 Montijo, 0-Barcelos, 0 Farense, 4 — Elvas, 2 Desp. Beja, 4-Aljubarros, 0 D. Peniche, 3-V. Yeu, 1 Lusitano Vila Real, 1-Monteiro, 1 Espinho, 0-Olivetense, 0

III DIVISAO Futeb. Bol. 2-Cova da Piedade, 2 Palmense, 0-Ginásio do Sul, 2 Olivais, 1 — Lusó, 2

BOA VISTA, 9-OLHANENSE, 0

PORTO, 19 — (Pelo telefone directo) — Teve assistência regular o encontro hoje disputado no campo do Bessa, arbitrado por José Teixeira de Braga. BOA VISTA — Mota; Fernandes Soares, António Caiado e Ramos; Fernandes e Serafim; Monteiro, Armando, Duarte, Fernando Caiado e Barros. OLHANENSE — Abraão; Rodrigues, Ildo, Acácio; Loulé e Gratin; Tavares, Fernando, Venício, Cabrita e Eusebio.

Pondo-se logo ao ataque os azarizados logo aos 2 minutos obtiveram o primeiro golo do desafio por intermédio de Barros, numa fulgurante intervenção de cabeça. E após o tento, tomaram decididamente o comando do jogo, obrigando a defesa dos algarvios a trabalho constante, com a cederia de «cantos» sucessivos. Próximo do quarto de hora o grupo de Olhão conseguiu abeirar-se das redes do Boavista. Mas foi precisamente nesta altura que surgiu novo golo para os portenses, marcado por Fernando Caiado, numa jogada excelente de desmarcação e no aproveitamento de uma saída de recurso de Abraão.

O domínio do Boavista continuou, e aos 34 minutos, marcou um novo golo, que o árbitro anulou por falta de arbitragem. Mas, três minutos mais tarde, F. Caiado colocou o resultado em 3-0, após um remate digno de aplauso. A equipa de Olhão entregou-se por completo e marcou o quarto golo da sua equipa, 4-0 a favor do Boavista, era o resultado da marcação de cabeça de Sérgio. Recomeçado o encontro, os portenses prosseguem no mesmo ritmo do primeiro tempo, isto é, tendo o domínio do jogo.

Foi assim que, aos 4 minutos, depois de um «canto» apontado por Monteiro e de uma interceptação de António de Almeida, o Boavista marcou o quinto golo. O Boavista marcou o quinto golo. O Boavista marcou o quinto golo. O Boavista marcou o quinto golo.

GUIMARÃES, 3-BENFICA, 1

(Continuação da 1.ª pá.) O campo, devido à chuva e ainda ao jogo de andebol que se realizou antes do desafio, ficou em tal estado que os jogadores Benficus só pôde começar às 15 e 45. Teve de se proceder a novas marcações e arranjos para que o encontro se pudesse efectuar. A bola de saída pertenceu ao Benfica, mas Costa interceptou a jogada no meio campo e José da Costa, apoiando-se do esférico, lançou Rogério, que se deixou desmarcar pela defesa contrária.

A um minuto de jogo, Brioso isolou-se e centrou para Machado, que lhe devolveu imediatamente a bola e o interior-direito vimaranense abriu o activo, com um tombo, dado naquela à boca das redes. A seguir, Fernando Mota, apesar de apertado por Francisco Ferreira, obrigou Bastos a uma saída arrojada.

O Benfica tentou suster o ímpeto dos locais, procurando atacar pelos extremos, mas os minhotos continuaram a ser mais perigosos e António Manuel viu-se forçado a manter a bola para o seu guarda-redes, a fim de anular uma jogada perigosa dos locais. Francisco Ferreira concedeu depois do «canto», que José Mota marcou, sem resultado.

O estado do terreno, muito enlameado, criou dificuldades aos jogadores, mas os locais foram os que melhor se adaptaram: conduzindo a bola por alto, em passes longos, provocaram lances perigosos de marcação de cabeça. Vieira, em luta com Corona, concedeu «canto», que o extremo benficusista não aproveitou. Aos 12 minutos o Vitória elevou o marcador para 2-0: José Mota derivou para a direita e centrou para Machado, que se deixou desmarcar por Bastos.

As primeiras jogadas do segundo tempo pertenceram a Corona, que, em dois lances seguidos, criou perigo nas redes dos visitantes. Os minhotos voltaram, porém, a exercer domínio territorial. Os seus métodos de ataque revelaram maior acerto. As primeiras jogadas do segundo tempo pertenceram a Corona, que, em dois lances seguidos, criou perigo nas redes dos visitantes.

Os minhotos voltaram, porém, a exercer domínio territorial. Os seus métodos de ataque revelaram maior acerto. As primeiras jogadas do segundo tempo pertenceram a Corona, que, em dois lances seguidos, criou perigo nas redes dos visitantes.

Os minhotos voltaram, porém, a exercer domínio territorial. Os seus métodos de ataque revelaram maior acerto. As primeiras jogadas do segundo tempo pertenceram a Corona, que, em dois lances seguidos, criou perigo nas redes dos visitantes.

Os minhotos voltaram, porém, a exercer domínio territorial. Os seus métodos de ataque revelaram maior acerto. As primeiras jogadas do segundo tempo pertenceram a Corona, que, em dois lances seguidos, criou perigo nas redes dos visitantes.

Os minhotos voltaram, porém, a exercer domínio territorial. Os seus métodos de ataque revelaram maior acerto. As primeiras jogadas do segundo tempo pertenceram a Corona, que, em dois lances seguidos, criou perigo nas redes dos visitantes.

Os minhotos voltaram, porém, a exercer domínio territorial. Os seus métodos de ataque revelaram maior acerto. As primeiras jogadas do segundo tempo pertenceram a Corona, que, em dois lances seguidos, criou perigo nas redes dos visitantes.

Os minhotos voltaram, porém, a exercer domínio territorial. Os seus métodos de ataque revelaram maior acerto. As primeiras jogadas do segundo tempo pertenceram a Corona, que, em dois lances seguidos, criou perigo nas redes dos visitantes.

Os minhotos voltaram, porém, a exercer domínio territorial. Os seus métodos de ataque revelaram maior acerto. As primeiras jogadas do segundo tempo pertenceram a Corona, que, em dois lances seguidos, criou perigo nas redes dos visitantes.

Os minhotos voltaram, porém, a exercer domínio territorial. Os seus métodos de ataque revelaram maior acerto. As primeiras jogadas do segundo tempo pertenceram a Corona, que, em dois lances seguidos, criou perigo nas redes dos visitantes.

Os minhotos voltaram, porém, a exercer domínio territorial. Os seus métodos de ataque revelaram maior acerto. As primeiras jogadas do segundo tempo pertenceram a Corona, que, em dois lances seguidos, criou perigo nas redes dos visitantes.

BELÉNENSES, 2-ATLÉTICO, 1

O Estádio das Salésias registou uma boa enchente para assistir ao encontro entre Belenenses e Atlético. Com arbitragem do sr. Borges Leal, os grupos alinharam: BELÉNENSES — Cactano; Silva e Serafim; Castela, Feliciano e Rebelo; Mário Rui, Pedroto, Viciosa (ex-Elvas) P. de Almeida e Castanheira. ATLÉTICO — Ernesto; Baptista e Abreu; J. Lopes, Armando e Moraes; Martins, Rogério Simões, Ben David, Armando Carneiro e Silva Pereira.

Os Belenenses começaram com grande ímpeto, realizando uma série de boas avançadas, que forçaram Ernesto a intervir. Numa delas, Pinto de Almeida passou a bola para Vieira e este desperdiçou a oportunidade por não haver parado para fintar Baptista. Durou cerca de meio dia de minuto, após o período de vantagem dos «cazuis», após o que os alcantarenses ripostaram com algumas jogadas de ataque, tornando-se muito mais seguros. O golo esteve à vista, mas a guarda-redes do Atlético pôde ainda recuperar o esférico, depois de acossado por José Mota.

Na jogada imediata, Águas tentou bater a defesa contrária, mas este opôs-se, com decisão e aquele viu frustrado o seu trabalho. Os «encarnados» tiveram ainda boas jogadas de ataque, com troca de passes, em progressão no terreno, entre Rogério e Arsenio, que aquele concluiu com um remate ao lado. Ao aproximar do fim do primeiro tempo, o jogo tomou feição de equilíbrio. As avançadas faziam-se alternadamente, com trabalho de relevo dos dois sectores atacantes.

Aos 35 minutos Rogério trocou com Manero. O ataque lisboeta, fazendo as suas jogadas, fez o tiro central, fechou de tal forma o jogo, que com dificuldade conseguiu uma abertura para o remate. E foram ainda os minhotos, que aos 43 minutos, tiveram o golo à boca das redes, tendo o extremo Machado, que a trave defendeu. Entretanto, terminou a primeira parte, com o marcador em 2-1, a favor do Atlético.

As primeiras jogadas do segundo tempo pertenceram a Corona, que, em dois lances seguidos, criou perigo nas redes dos visitantes. Os minhotos voltaram, porém, a exercer domínio territorial. Os seus métodos de ataque revelaram maior acerto.

Os minhotos voltaram, porém, a exercer domínio territorial. Os seus métodos de ataque revelaram maior acerto. As primeiras jogadas do segundo tempo pertenceram a Corona, que, em dois lances seguidos, criou perigo nas redes dos visitantes.

Os minhotos voltaram, porém, a exercer domínio territorial. Os seus métodos de ataque revelaram maior acerto. As primeiras jogadas do segundo tempo pertenceram a Corona, que, em dois lances seguidos, criou perigo nas redes dos visitantes.

Os minhotos voltaram, porém, a exercer domínio territorial. Os seus métodos de ataque revelaram maior acerto. As primeiras jogadas do segundo tempo pertenceram a Corona, que, em dois lances seguidos, criou perigo nas redes dos visitantes.

Os minhotos voltaram, porém, a exercer domínio territorial. Os seus métodos de ataque revelaram maior acerto. As primeiras jogadas do segundo tempo pertenceram a Corona, que, em dois lances seguidos, criou perigo nas redes dos visitantes.

Os minhotos voltaram, porém, a exercer domínio territorial. Os seus métodos de ataque revelaram maior acerto. As primeiras jogadas do segundo tempo pertenceram a Corona, que, em dois lances seguidos, criou perigo nas redes dos visitantes.

Os minhotos voltaram, porém, a exercer domínio territorial. Os seus métodos de ataque revelaram maior acerto. As primeiras jogadas do segundo tempo pertenceram a Corona, que, em dois lances seguidos, criou perigo nas redes dos visitantes.

Os minhotos voltaram, porém, a exercer domínio territorial. Os seus métodos de ataque revelaram maior acerto. As primeiras jogadas do segundo tempo pertenceram a Corona, que, em dois lances seguidos, criou perigo nas redes dos visitantes.

Os minhotos voltaram, porém, a exercer domínio territorial. Os seus métodos de ataque revelaram maior acerto. As primeiras jogadas do segundo tempo pertenceram a Corona, que, em dois lances seguidos, criou perigo nas redes dos visitantes.

Os minhotos voltaram, porém, a exercer domínio territorial. Os seus métodos de ataque revelaram maior acerto. As primeiras jogadas do segundo tempo pertenceram a Corona, que, em dois lances seguidos, criou perigo nas redes dos visitantes.

COVILHÃ, 3-ACADEMICA, 1

COVILHÃ, 19 — (Pelo telefone directo) — Jogo no Estádio Municipal «José de Santos Pinto», perante boa assistência. Os grupos alinharam: SP. DA COVILHÃ — António José, Roqui e Oliveira; Simões, Mário Reis e Filho; Livramento, Martin, Simony, Tomé e Eminência. ACADEMICA — Capela; Branco e Moço; Eduardo Santos, Torres e Azeredo; Duarte, Leite, Macedo, Gil e Bentes. Árbitro: José Serzedezes, de Lisboa.

Foi Capela o primeiro guardarede a entrar em acção, defendendo um remate de Eminência. O jogo entrou depois numa fase de equilíbrio, embora com as duas linhas avançadas pouco rematadas. O primeiro ensaio de golo pertenceu ao Covilhã, mas não conseguiu o lance, com recibo da entrada de Capela. Os covilhãneses passaram depois a jogar melhor ao ataque, e aos 17 minutos, marcaram o primeiro golo. Melo carregou Livramento e este, com um remate perigoso, Simony marcou o castigo e a bola, fazendo tabela na barreira dos jogadores visitantes, lidou a acção de Capela, rematando mal.

Tomé perdeu depois nova oportunidade de golo, por se ter desequilibrado e, entretanto, o Covilhã fez 2-0. Martin recebeu a bola de Simony e atirou à barra. Na recarga, Eminência rematou imparavelmente. Aos 29 minutos, Livramento antecipou-se a Capela e centrou, mas os seus companheiros não seguiram a jogada e o lance perdeu-se. Na linha avançada académica só Bentes e Macedo brilhavam, jogando-se por construir jogadas de perigo.

A passagem da meia-hora, de um passe de Martin, Livramento impeliu o esférico, num remate de cabeça, já com Capela batido, mas a trave defendeu-o. Entretanto, Simony foi obrigado a abandonar o terreno, em consequência de uma distensão muscular, voltando minutos depois para jogar a extremo-direito, passando Livramento a actuar no avançado-centro. Os estudantes apareceram, depois, mais ao ataque. Um remate de Bentes e uma saída intempestiva de António José causaram calafrios aos partidários do Covilhã. Mas, a um minuto do intervalo, Leite recebeu a bola de Bentes e marcou o terceiro golo.

Os estudantes apareceram, depois, mais ao ataque. Um remate de Bentes e uma saída intempestiva de António José causaram calafrios aos partidários do Covilhã. Mas, a um minuto do intervalo, Leite recebeu a bola de Bentes e marcou o terceiro golo.

Os estudantes apareceram, depois, mais ao ataque. Um remate de Bentes e uma saída intempestiva de António José causaram calafrios aos partidários do Covilhã. Mas, a um minuto do intervalo, Leite recebeu a bola de Bentes e marcou o terceiro golo.

Os estudantes apareceram, depois, mais ao ataque. Um remate de Bentes e uma saída intempestiva de António José causaram calafrios aos partidários do Covilhã. Mas, a um minuto do intervalo, Leite recebeu a bola de Bentes e marcou o terceiro golo.

Os estudantes apareceram, depois, mais ao ataque. Um remate de Bentes e uma saída intempestiva de António José causaram calafrios aos partidários do Covilhã. Mas, a um minuto do intervalo, Leite recebeu a bola de Bentes e marcou o terceiro golo.

Os estudantes apareceram, depois, mais ao ataque. Um remate de Bentes e uma saída intempestiva de António José causaram calafrios aos partidários do Covilhã. Mas, a um minuto do intervalo, Leite recebeu a bola de Bentes e marcou o terceiro golo.

Os estudantes apareceram, depois, mais ao ataque. Um remate de Bentes e uma saída intempestiva de António José causaram calafrios aos partidários do Covilhã. Mas, a um minuto do intervalo, Leite recebeu a bola de Bentes e marcou o terceiro golo.

Os estudantes apareceram, depois, mais ao ataque. Um remate de Bentes e uma saída intempestiva de António José causaram calafrios aos partidários do Covilhã. Mas, a um minuto do intervalo, Leite recebeu a bola de Bentes e marcou o terceiro golo.

Os estudantes apareceram, depois, mais ao ataque. Um remate de Bentes e uma saída intempestiva de António José causaram calafrios aos partidários do Covilhã. Mas, a um minuto do intervalo, Leite recebeu a bola de Bentes e marcou o terceiro golo.

Os estudantes apareceram, depois, mais ao ataque. Um remate de Bentes e uma saída intempestiva de António José causaram calafrios aos partidários do Covilhã. Mas, a um minuto do intervalo, Leite recebeu a bola de Bentes e marcou o terceiro golo.

Os estudantes apareceram, depois, mais ao ataque. Um remate de Bentes e uma saída intempestiva de António José causaram calafrios aos partidários do Covilhã. Mas, a um minuto do intervalo, Leite recebeu a bola de Bentes e marcou o terceiro golo.

SETUBAL, 3-PORTO, 0

SETUBAL, 19 — (Pelo telefone directo) — O campo dos Arcos registou boa assistência. Os grupos alinharam assim: VITORIA DE SETUBAL — Carvalho, Jacinto e Emídio Pina; Primo e Maldeno; Campos, Galiz, Inácio, Batalha e Vasco. F. C. PORTO — Barragosa; Virgílio e Carvalho; Joaquim, Alfredo e Pinto Vieira; Vital, Neto, Monteiro da Costa, José Maria e Vieira.

Os setubalenses iniciaram o jogo com grande entusiasmo, e em quase as redes portuenses a Batalha quase que fazia golo, mas Virgílio e Alfredo acorreram ao lance e salvaram a situação. O F. C. Porto replicou com uma desceida pela esquerda, que só não resultou por desleixo de Vieira. E, passados os primeiros momentos, em que se verificaram várias interrupções de jogo por faltas de jogadores de ambos os lados, o desafio prosseguiu numa toada mais equilibrada, sendo os remates de ambos os visitantes enquanto os sadinos se mostravam mais precipitados.

Carvalho interceptou, muito bem, remates de Vieira e Monteiro da Costa e, logo a seguir, os setubalenses ganhavam dois «cantos», que Vasco e Campos apontaram. A defesa portuense, porém, anulou ambos, com relativa facilidade. Num destes lances, Campos lesionou-se e abandonou o terreno, por momentos.

Mais voluntariosos, os setubalenses mantiveram uma toada de jogo de ataque perigoso e aos 16 minutos, Jacinto marcou o primeiro golo. Entretanto, que ocorreu à jogada, aproveitou uma hesitação de Barragosa para fazer o primeiro golo ao desiste. Numa toada muito igual, as avançadas de ambos os lados, o desafio prosseguiu numa toada mais equilibrada, sendo os remates de ambos os visitantes enquanto os sadinos se mostravam mais precipitados.

Carvalho interceptou, muito bem, remates de Vieira e Monteiro da Costa e, logo a seguir, os setubalenses ganhavam dois «cantos», que Vasco e Campos apontaram. A defesa portuense, porém, anulou ambos, com relativa facilidade. Num destes lances, Campos lesionou-se e abandonou o terreno, por momentos.

Mais voluntariosos, os setubalenses mantiveram uma toada de jogo de ataque perigoso e aos 16 minutos, Jacinto marcou o primeiro golo. Entretanto, que ocorreu à jogada, aproveitou uma hesitação de Barragosa para fazer o primeiro golo ao desiste. Numa toada muito igual, as avançadas de ambos os lados, o desafio prosseguiu numa toada mais equilibrada, sendo os remates de ambos os visitantes enquanto os sadinos se mostravam mais precipitados.

ORIENTAL, 2-BRAGA, 0

Jogo no campo «Engenheiro Carlos Salema», perante fraca assistência. O jogo tratou-se de uma avançada do Oriental e defesa fácil de Gomes, respondendo os «leões» logo de seguida, com perigo. A defesa do grupo da Costa do Sol não se deixou surpreender, porém, e neutralizou oportunamente as tentativas de Jesus Correia, Wilson e Travaços. Procuravam os «leões» bater os médios e defensores estorilistas, sobretudo pelo inesperado dos seus lances, feitos com muita velocidade. Travaços executou sucessivamente «cantos» e dois lances do campo, o que mostra o valor desse assédio.

Mas o certo é que os «leões» visitado replicava sempre com remate, sucedendo-se os lances de apuro junto de ambas as balizas, feição de jogo agradável para o espectador. Os estorilistas entregavam-se à luta, por vezes, com excessiva dureza, que o árbitro reprimia frequentemente. Os adeptos dos dois grupos seguiram o encontro com justificada emoção, assistindo-se a excelente defesa de Gomes, a interceptar uma bola alta, a uma fuga veloz de Vasques e a um bom remate de Travaços, para fora; a uma «cabeça» de Vieira, com o guarda-aleoninos fora da baliza, que passou sobre a barra; e a um centro de Jesus Correia, que Wilson apontou à boca das redes, e a que Sebastião se opôs, desviando a soco, para «canto».

Nos dois lances imediatos, Wilson, com a baliza desguarnecida

na sua frente, atirou por alto; e Gomes e Passos, no campo dos «leões», salvaram um golo certo, quando Andrade apareceu, isolado, à frente das redes do seu grupo. Voltou então a ver-se ao ataque o «leão» visitado, que se empregava com grande energia. Vilcova teve à sua mercê duas boas ocasiões para deslizar o empate, mas não foi feliz. Ao observar-se este período de perigo para o Sporting deve salientar-se a boa exibição do substituto de Azevedo.

As duas equipas lutavam com ardor pela vitória, aproximando-se o final do encontro. E faltavam apenas 7 minutos para o seu termo quando os «leões» fizeram 2-1: Wilson e Travaços deixaram seguir a bola para Vasques, que com um remate seco e forte, a um canto da baliza de Sebastião, fez o tento. Aclamado vibrantemente pelos seus adeptos, o Sporting passou a exercer domínio pronunciado a que o Estoril nem sempre soube suportar com a devida calma, terminando pouco depois o desafio por novas manifestações de contentamento dos «leões» pela vitória.

Mas o certo é que os «leões» visitado replicava sempre com remate, sucedendo-se os lances de apuro junto de ambas as balizas, feição de jogo agradável para o espectador. Os estorilistas entregavam-se à luta, por vezes, com excessiva dureza, que o árbitro reprimia frequentemente. Os adeptos dos dois grupos seguiram o encontro com justificada emoção, assistindo-se a excelente defesa de Gomes, a interceptar uma bola alta, a uma fuga veloz de Vasques e a um bom remate de Travaços, para fora; a uma «cabeça» de Vieira, com o guarda-aleoninos fora da baliza, que passou sobre a barra; e a um centro de Jesus Correia, que Wilson apontou à boca das redes, e a que Sebastião se opôs, desviando a soco, para «canto».

Nos dois lances imediatos, Wilson, com a baliza desguarnecida

na sua frente, atirou por alto; e Gomes e Passos, no campo dos «leões», salvaram um golo certo, quando Andrade apareceu, isolado, à frente das redes do seu grupo. Voltou então a ver-se ao ataque o «leão» visitado, que se empregava com grande energia. Vilcova teve à sua mercê duas boas ocasiões para deslizar o empate, mas não foi feliz. Ao observar-se este período de perigo para o Sporting deve salientar-se a boa exibição do substituto de Azevedo.

As duas equipas lutavam com ardor pela vitória, aproximando-se o final do encontro. E faltavam apenas 7 minutos para o seu termo quando os «leões» fizeram 2-1: Wilson e Travaços deixaram seguir a bola para Vasques, que com um remate seco e forte, a um canto da baliza de Sebastião, fez o tento. Aclamado vibrantemente pelos seus adeptos, o Sporting passou a exercer domínio pronunciado a que o Estoril nem sempre soube suportar com a devida calma, terminando pouco depois o desafio por novas manifestações de contentamento dos «leões» pela vitória.

PORTO BRANDY QUEQUES. Agente em Lisboa e Sul do País ALVES & ANTUNES, L.ª Rua Palmira, 13-Sub-caves Telefone 4.391 — LISBOA

Table with 4 columns: Club, Jogos, Bolas, Pont. Includes Sporting, F. C. Porto, Atlético, Académica, Benfica, Estoril, Sp. Covilhã, Boavista, V. de Setubal, Sp. Braga, Oriental, Guimarães, Belenenses, Olhanense.

ESTOLAS CASACOS E RAPOSAS. Facilito o pagamento em 6, 12 e 24 meses. Transformamos e confeccionamos pelos melhores métodos...

Basquetebol. Campeonato de Lisboa. Divisão de Honra — Moesvidente, Campolide, 2.ª, 47-13; 3.ª, 19-23; Belenenses-Sporting, 2.ª, 19-23; 3.ª, 23-16. Benfica-L, Ginásio, 2.ª, 48-24; 3.ª, 32-14. Algas-Almada, 2.ª, 29-23; 3.ª, falta de companhia do Algas.

FIM DO ANO NA MADEIRA. A exemplo do ano passado, a ZEPA, L.D.A., organiza nova excursão, também no mês de Dezembro. «SERPA PINTO» da Companhia Colonial de Navegação. DE 27 DE DEZEMBRO A 3 DE JANEIRO. A EXCURSÃO MAIS ECONÓMICA NO NAVIO QUE MAIORES COMODIDADES OFERECE E QUE MAIS TEMPO PERMANECERÁ NA MADEIRA.

NEO-BEPROL. A fórmula mais usada, na América do Norte, para o tratamento das constipações. Tomando nos primeiros sintomas.

2 NOVOS MODELOS DE RADIOGRAMOFONES "HIS MASTER'S VOICE"



Hoje é possível comprar um "HIS MASTER'S VOICE" por 10.500\$00.

Novo Pick-up hiper-sensitivo para agulhas permanentes, pesando cerca de 30 gramas.

Novo sistema de mudança automática para 10 discos.

Novos chassis permitem receber Rádio em inigualáveis condições e reproduzir, como a própria verdade, música gravada.



ESTABELECIMENTOS VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 95-99

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

AVISO CONCURSO

para a adjudicação da exploração desde 1 de Janeiro de 1951 até 31 de Dezembro de 1953, dos restaurantes e das cantinas das estações de Régua, Caldas da Rainha e Sernada

CONDIÇÕES

1.^a — Até às 16 horas do dia 5 de Dezembro do ano corrente, esta Companhia aceita propostas para a exploração dos citados restaurantes e cantinas.

As propostas serão feitas individualmente para as instalações de cada estação.

Os quantitativos mínimos das anuidades a pagar são os seguintes:

Régua	13.000\$00
Caldas da Rainha	9.000\$00
Sernada	5.000\$00

2.^a — Não se aceitam propostas subscritas por mais de um indivíduo ou por mais de uma firma.

3.^a — Os concorrentes efectuarão em qualquer estação desta Companhia um depósito igual a 10% da anuidade-base que corresponda à instalação a que respeita cada proposta apresentada. Não será restituído o depósito do concorrente a quem for feita a adjudicação e que dela desista.

4.^a — Todas as propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, acrescentando-se àquela endereço, no invólucro, o seguinte:

"Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de..."

5.^a — Serão consideradas nulas as propostas que não tenham em conta as condições anteriores e que não indicarem expressamente a importância oferecida à Companhia pela concessão durante cada ano.

6.^a — A Companhia reserva-se o direito de proceder a licitação verbal entre todos ou apenas entre alguns dos concorrentes.

7.^a — A Companhia reserva-se também o direito de rejeitar todas as propostas, se assim o julgar conveniente.

8.^a — A adjudicação será feita a quem maiores garantias der à Companhia, independentemente da anuidade oferecida.

Para este efeito, a Companhia reserva-se o direito de exigir dos concorrentes a comprovação da sua idoneidade para gerir e manter a exploração em concurso, quer mediante a apresentação de documentos, quer por qualquer outra forma que a Companhia julgar conveniente.

9.^a — A adjudicação dará lugar ao estabelecimento de um contrato entre a Companhia e o concessionário, em conformidade com a minuta que os interessados poderão consultar nas estações de Régua, Caldas da Rainha e Sernada e ainda no Serviço do Tráfego da Companhia, em Lisboa (Largo dos Caminhos de Ferro).

10.^a — Competindo ao concessionário mobilar e apetrechar as instalações a que o presente concurso respeita, aconselha-se que os interessados as visitem e se informem do inventário dos objectos que nelas existem e são propriedade da Companhia.

11.^a — A Companhia transportará dentro dos prazos de grande velocidade os géneros e materiais destinados à exploração que é confiada ao concessionário e que faça despachar em pequena velocidade.

NOTA — Na anuidade referente ao restaurante e cantina da estação de Sernada, está incluída a verba pela ocupação de um compartimento situado no primeiro andar de um dos edifícios da estação, destinado a dormitório.

Lisboa, 14 de Novembro de 1950. O Chefe do Serviço do Tráfego Carlos de Albuquerque

GRUPOS FAMILIARES VIAJANDO POR COMBOIO

Podem fazer as suas disposições no alvarjo de "FAZENDA ESPECIAL", a qual lhes facilita economicamente as suas deslocações.

Compre AUTO-LITE

a Melhor Qualidade



AS VELAS AUTO-LITE REGULAR E TRANSPORT EQUIPAM ORIGINALMENTE A MAIORIA DAS MARCAS AMERICANAS.

SIGA O EXEMPLO DOS TÉCNICOS.

EXIJA PARA O SEU CARRO, UNICAMENTE VELAS

Auto-Lite REPRESENTANTES-

AUTO-LUSITANIA Alfredo Duarte, Lda. AV. DA LIBERDADE, 73 A 79 LISBOA

Por Dinheiro Algum Compram Melhores Velas

FEIRA DE SALDOS

PARTE DE CHEVIOTE DE LA Para rapaz, desde 60\$00 RUA DO CRUCIFIXO, 105-109

ANTONIO DA COSTA ALFAIATE

Ex. contramestre das 1.^{as} casas de luxo, chama a atenção de V.^{as} Ex.^{as} Tendo fazenda, forroa, e confecção de qualidade igual, sendo grande a economia no preço da minha etiqueta. Agradeço a visita de V.^{as} Ex.^{as} a título de experiência, na rua Tomás da Anunciação, 83, r/c, esp.º

CASACOS MALHA DE LA

Para senhora, desde 45\$00 FEIRA DE SALDOS RUA DO CRUCIFIXO, 105-109

ROMAR

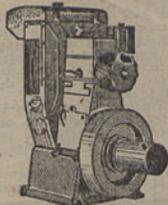
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

CONORD

MOTORES DIESEL

para lagares, moinhos, etc. de diversas potências, desde 6 H. P. a 24 H. P.

Para entrega imediata



SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, L.^{DA} R. DA BOA VISTA, 81-C A 83-E / LISBOA • R. SA DA BANDEIRA 589 / PORTO

MARAVILHOSA

ESTA CANETA RUBIDOR



Esc. 100\$00

Caneta estilográfica enche com qualquer tinta. A ponta de RUBI garante uma duração interminável. Acabe com as arrelhas causadas pelo velho sistema da sua caneta. UMA TÉCNICA NOVA PARA ESCRIBEVER

Agente geral: ANTÓNIO MARIA SARAIVA Rua Fernandes Tomás, 800 PORTO Telef. 24565

VESTIDINHOS 10\$00

Para menina, desde FEIRA DE SALDOS RUA DO CRUCIFIXO, 105-109

FRIGORIFICOS



5112 pés cúbicos 390\$00 POR MÊS para todas as correntes Só no IMPERIO dos ESQUENTADORES

RUA DA BOA VISTA, 12-1.º AV. CONDE VALBOM, 27-A

Telef. 31489 Telef. 44297-41434

SENHORES AUTOMOBILISTAS

PANO-COURO - 15-V, O MELHOR QUE HA PARA ESTOFOS E CAPAS, EM TECIDO - LACADO LAVAVEL - CORES INALTERAVEIS, E EM PLASTIC WEAVE e de SEDA NYLON, O MAIS FINO SORTIDO QUE PRESENTEMENTE EXISTE NO MERCADO A PREÇOS CONVINDATIVOS Executam-se todos os serviços de estofador e de pintura, nas secções de estofador e de pintura. Da

GARAGEM SANTA LUZIA • Rua D. Estefania, 111 - Telef. 48280-45277

DIRIGE AS SECÇÕES ALBINO FERREIRA

RAZÕES FORTES...

EM NÚMERO SEMPRE CRESCENTE, OS AUTOMOBILISTAS CONHECEDORES ESTÃO DANDO A SUA PREFERÊNCIA AO NOVO

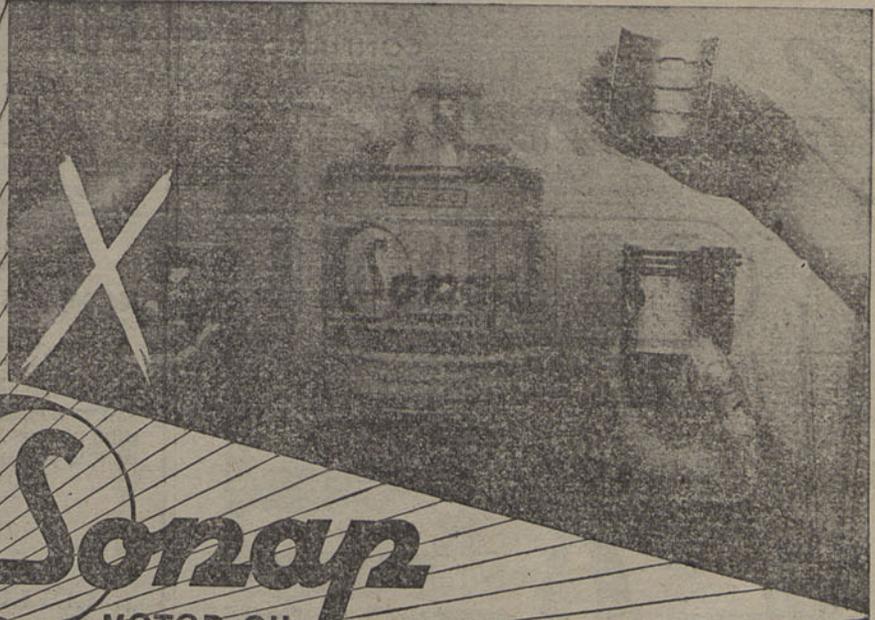


PORQUE IHE RECONHECEM:

- 1.— NOTÁVEL RESISTÊNCIA À OXIDAÇÃO—EVITANDO A CORROÇÃO;
- 2.— VARIACÃO MÍNIMA DE VISCOSIDADE, E
- 3.— GRANDE RESISTÊNCIA DE PÉLÍCULA

RAZÕES FORTES...

QUE, IGUALMENTE, LEVARÃO V. EX. A PREFERIR O



Sonap
MOTOR OIL

PREMIUM GRADE

SOCIEDADE NACIONAL DE PETROLEOS

Agenda de Notícias

Efemérides
DOMINGO, 19 — Santa Isabel, rainha da Hungria
1649 — Morre em Urgente, onde era bispo, o português Agostinho Barbosa, um dos maiores juristas do seu tempo
1724 — Morre com 39 anos de idade incompletos o célebre padre Bartolomeu de Gusmão, o inventor da «Passarolas»
1807 — A vanguarda do Exército de Junot entra em Portugal, pelo Rosmaninhal

Farmácias de serviço esta noite

TURNO A — Marques, Estr. de Beneficência, 648 (Tel. 58-000); Jegeria, Estr. de Beneficência, 577-581 (Tel. 58-511); Leal de Matos, R. de Neves Costa, 53-55 (Carnide) (Tel. 98-181); Canto, Estr. das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841); Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (Tel. 78-390); Associação, Rua 19, Bairro da Encarnação; Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C, Bairro de Alvalade; Cabrita, Campo Grande, 220-222 (Tel. 72397); Bentosinho, Av. de Ocas, Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74020); Av. (das), Av. da República, 27-A (Tel. 48532); Jratas & Mota, R. da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 73728); Bairro Azu, (do), Av. de Resano Jarcia, 7-A (Tel. 61431); Oliveira Viegas, R. de Viriato, 27-27-A (Tel. 48966); Olivais (dos), R. de Alves Gouveia, 19; Freitas, R. de Zófilo Pedross, 11-13 (Tel. 39-136); Mariuz, Calc. da Picheleira, 140-A-B (Tel. 79703); Nova Luz, R. Particular, Av. de D. Afonso II, 74-A (Tel. 53439); Martins, L.d.s., R. de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 25448); Ziller, R. de S. Tomé, 54-55 (Tel. 22835); Pessco, R. da Grapa, 170 (Tel. 32511); Dimísio & Cordero, R. de Morais Soares, 56-C (Tel. 47706); Estefania, R. de Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438); Confiança, Av. do Almirante Reis, 46 (Tel. 42435); Salazar, Rua B, 78-A-B, Bairro da Liberdade; Pinto, R. de Campolide, 11 (Tel. 49216);

SOBRETUDOS 75\$00
Para homem, desde
FEIRA DE SALDOS
RUA DO CRUCIFIXO, 105-109

GOLF
Jogo completo, tacos Spalding topflight e saco, tudo novo. Informa SPRIL.
Loreto, 34-2. / Tel. 22797.

Pinheiro, R. do Campo de Ourique, 15-153 (Tel. 63640); União, R. de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 63643); Franco, Filhos, R. dos Jerónimos, 8-C (Tel. 37402); Moura Serra, L.d.s., R. da Junqueira, 38-40; Proibidade, R. de Alcantara, 15-A-A (Tel. 38550); Guerreiro da Costa, R. das Janelas Verdes, 90 (Tel. 62327); Vieira, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (Tel. 63373); Luis Magalhães, R. de Santa Marta, 15-A-B (Tel. 49490); Barreto, R. do Loreto, 30 (Tel. 72284); Monteiro, R. da Mouraria, 35 (Tel. 28787); Oliveira, R. da Prata, 240 (Tel. 21415); Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (Tel. 24816); Garantia Av. A. do Areeiro, 5 A/B

Boletim Meteorológico
Previsão para amanhã: Céu geralmente nublado, vento bonançoso a moderado de noroeste, agulheiros ocasionais e ligeira decida de temperatura.

Marés de amanhã
QUARTO CRESCENTE — Prola-mar, 0,10 e 12,26. Baixa-mar, 6 e 18,26.

VIAGENS A FATIMA POR PREÇO MÓDICO
Em todas as quintas-feiras, e nos dias 13 de cada mês, utilizando o COMBOIO RÁPIDO, em ligação com a CAMEONAGEM, na estação de CHÃO DE MACAS. Preço Esc. 125\$80 (em 2.ª classe, incluindo a camionagem).
TEMPO DE PERMANÊNCIA EM FATIMA: 2 HORAS.
HORÁRIO: Partida de Lisboa-R., às 8-40. Chegada a Fatima, 11-30. Partida de Fatima, 15-30. Chegada a Lisboa-R., 17-30.
ATENÇÃO — De 1 de Maio a 15 de Outubro este serviço é DIÁRIO.

AZEITONA
O seu transporte em CAMINHÃO DE FERRO e em GRANDE VELOCIDADE, desde 13 de Novembro de 1950 até 21 de Agosto de 1951, custa o preço especial de: \$50 POR TONELADA E QUELONMETRO, usando o seu peso mínimo seja de 600 Kgs., ou pagando como tal.

HORARIO DOS COMBOIOS ZONA CENTRO
Linha da Figueira a Alfairoles e Coimbra

Desde 15 do corrente, efectuam-se paragens no apeadeiro de SPONTELA-A, situado ao quilómetro 213,175, da Linha do Oeste, as automotoras n.ºs 4726, 4727, 4728, 4729 e 4736, respectivamente, às 15-01, 14-03, 15-07, 15-28 e 22-36, quando houver passageiros para embarcar, ou desembarcar, e os combóios n.ºs 4723, 4722, 4042 e 4843, respectivamente, às 6-30, 8-21, 17-49 e 19-01.

Casacos CHEVIOTE DE LA 100\$
Para homem, desde
FEIRA DE SALDOS
RUA DO CRUCIFIXO, 105-109

HERNIADOS OPERA COMO AS MÃOS SOBRE O BAIXO VENTRE
MODELO EXCLUSIVO DO INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS
LARGO DO MASTRO, 29, 2.º SALAS-A-ELEVADOR (AO CAMPO DE SANTANA)
TELEF 53954-LISBOA
No seu próprio interesse consulte os nossos preços, modelos e qualidades (assistência gratuita).
IMPORTANTE
O director técnico deste instituto informa todos os seus ex-cientes e interessados que reabriu, apresentando os últimos modelos de fundas e cintas adquiridas nas principais capitais europeias.

DISCOS 12\$50
30 c/m. Grav. efect. desde
FEIRA DE SALDOS
RUA DO CRUCIFIXO, 105-109

LEILÃO DE PENHORES CAIXA DE CRÉDITO CAUCIONADO, LDA.
R. DA ASSUNÇÃO, 88-1.º
Telefone 25334
Amanhã e dias seguintes
às 15 horas

SEVEN N.º 103
(TIPO RADIUS)
LUZ 300 VELAS
Para campo, cidade ou praia. Garantias no seu funcionamento. Assistência grátis
Os acessórios para estas lanternas vendem-se em todas as casas da especialidade
REVENDE AOS MELHORES PREÇOS
FIRMINO NEVES
R. dos Faneiros, 105, 2.º — Telef. 23210-25340 — LISBOA

INVULGAR Leilão
HOJE, DAS 21 ÀS 24 HORAS E DIAS SEGUINTE

Continua até completa liquidação por ordem da Ex.ª Sr.ª D. MATILDE STAHLBERGER RIOS, o resto da existência do rico recheio da sua moradia privativa sita na Rua Newton, n.º 1, gaveto da Rua Cidade de Liverpool. Será também posta em praça a moradia de luxo como já foi anunciado.

Chamamos a atenção dos nossos estimados clientes para o anúncio discriminativo publicado hoje no «Diário de Notícias».

Trata desta importante liquidação a Agência de Leilões

NOVANTIGA, LDA.
RUA PASCOAL DE MELO, 75 — TELEFONE 46573
 direcção de GAMA OCHOA Pregoeiro: A. SILVA

Tecidos algodão 3\$50
FANTASIA, DESDE
FEIRA DE SALDOS
RUA DO CRUCIFIXO, 105-109

SAPATOS BOM CALF 50\$00
Para homem, desde
FEIRA DE SALDOS
RUA DO CRUCIFIXO, 105-109

ETP

Condutores

A MARCA DE CONFIANÇA



POLIGEL

DE ISOLAMENTO TERMO-PLÁSTICO



6
GRANDES VANTAGENS

← Maior duração

← Maior resistência

← Mais fácil montagem

← Menor diâmetro

← Menor peso

← Menor preço

POLIGEL CONTINUA A SER A ÚNICA MARCA NACIONAL DE CONDUTORES COM ISOLAMENTO TERMO-PLÁSTICO OFICIALMENTE APROVADOS PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

FÁBRICA NACIONAL DE CONDUTORES ELÉCTRICOS, LDA. VENDA NOVA AMADORA

HILLMAN...



UM DOS MAIS FAMOSOS CARROS UTILITÁRIOS ATÉ AGORA PRODUZIDOS

MOTOR DE 1.265 c.c. DE CILINDRADA — SUSPENSÃO INDEPENDENTE À FRENTE — TRAVÕES HIDRÁULICOS ÀS 4 RODAS — ALAVANCA DE MUDANÇAS SOB O VOLANTE — CONSTRUÇÃO UNITÁRIA CHASSIS-CARROCERIE

ENTREGA IMEDIATA

REPRESENTANTES PARA O SUL:

J. COELHO PACHECO, LDA.

90 - 94, RUA BRAAMCAMP

TELEF. 42188 - 47065

UM PRODUTO DO GRUPO ROOTES



AUTO-BOAVISTA

RUA DA BOA VISTA, 81-B — TELEFONE 6 6124



VEDETTE — O CARRO QUE A TODOS INTERESSA.

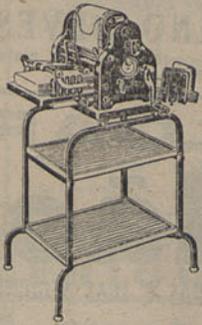
VEDETTE — GARANTIDO PELOS NOSSOS SERVIÇOS TÉCNICOS.

VEDETTE — ESTÁ AO SEU DISPOR PARA UMA EXPERIÊNCIA SEM COMPROMISSO.

CONSULTE A → AUTO-BOAVISTA

«RÓTO»

O MELHOR PARA REPRODUÇÃO DE CÓPIAS



J. GONÇALVES, LDA.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 7-3.

TELEFONE 2 4 7 8 6



INSTITUTO DE BELEZA SEMEDO

RUA DO SALITRE Junto à Avenida

Lembra às suas Ex.^{mas} Clientes que tem agora ao seu serviço a conhecida callista

GINA

(Ex-empregada do Cabeleireiro Reis)

Aproveita a oportunidade para comunicar que o seu telefone — 24684 — (que era provisório) foi retirado, esperando dizer-lhes o novo número dentro de pouco tempo.

DOMINGO, 26 EXCURSÃO DA C. P. A COIMBRA ESC. 115\$00

Partida da estação de Lisboa-Rosário às 8-40. Regresso à mesma estação, às 23-30.

Bilhetes à venda na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rosário (Telefones 33180 e 33185) e na Agência da «Wagons-Lits» — Avenida da Liberdade, 97 (Telefone 31701).

AQUECIMENTO CENTRAL

Pelos sistemas mais modernos, queimadores para todos os fins queimando «Nafta», cujo preço é \$70 o quilo. Instale um queimador e terá a certeza de obter uma grande economia em combustível, aliada a um grande conforto. Orçamentos grátis: Vistorias a preços reduzidos.

J. RODRIGUES

Av. da Liberdade, 224, cave, dt. — Tel. 44421 — Lisboa

SAPATOS 5\$00

Para senhora, Meado

FEIRA DE SALDOS

RUA DO CRUCIFIXO, 105-109

CAMISINHAS 2\$50

e mais artigos de roupa, desde

FEIRA DE SALDOS

RUA DO CRUCIFIXO, 105-109

O REI DA CHAVE AFIRMA QUE:

A Casa das Chaves é a única especializada no fabrico de todos os tipos de chaves, concerta e modifica todas as espécies de fechaduras nacionais e estrangeiras. Trabalho rápido e com garantia.



RUA DAS FONTAINHAS DE S. LOURENÇO (JUNTO AO ARCO MARQUEZ DO ALEGRETE)

TELEF. 28660

APARELHOS PARA SURDOS A. MENDES OSORIO

TÉCNICO EM PROTESE AUDITIVA

Av. Almirante Reis, 229, 4.º E.

Telef. 73331

O CONTO DE DOMINGO

TIA AP E MISTER JOHN

QUANDO chegava a tia Apolonia (tia Ap como ela quer ser chamada porque é mais americano, mais dinâmico...) nós precipitávamo-nos para a estrada, gritando ao mesmo tempo: «Hallo! ti Ap, Hallo!». Talvez os leitores gostassem de saber como é que nós eramos avisados da sua chegada: carta telefonema... telegrafo... Nada disto: a tia Ap chegava sempre de improviso. Não era propriamente de improviso porque nós ouvíamos o ruído da sua motocicleta e corria-mos logo para a rua. Ao contrário de nós, a mãe deixava-se cair sobre uma cadeira e dizia ao gato que miava desesperadamente: «Outra vez aquela mulher! Foge, foge, Pinqúio!», e olhava com inveja o animal que toma o caminho dos telhados.

Entretanto a tia Ap conseguiu parar a motocicleta mesmo no centro de um maciço de hortaliças. Com uma mão liberta, o nariz do capacete com viseira de celuloide, com a outra distribuído nas palmas das amigáveis garras: Hallo, Pepita! Hallo Tili! Hallo Charlie! os nossos nomes em americano. «Hallo! Hallo!» — respondiam nós, e começávamos a empurrá-la em direcção da casa.

A tia Ap é a irmã mais nova do nosso pai; quando entra na cozinha faz cessar subitamente a discussão começada por sua causa entre o pai e a mãe. A tia Ap finge não dar conta do que se passa. Estende a mão ao pai gritando: «Hallo! Velhinho!» atrai uma beija de longe à mãe e aproxima-se do berço de Severino mastigando um «chewing-gum».

O pai e a mãe, que estão sempre alerta quando a tia está lá em casa, conseguiram até a data salvar Severino de uma morte certa, por sufocação; porém, Severino que tomou um gosto nato pelo «chewing-gum» grita quando o libertam daquela rolinha e viva para a reaver. Tia Ap procura debaixo da mesa o gato para lhe puxar pela cauda. Não o encontrando resmunga e declara que vai lá a cima passar uma vista de olhos pela «velha».

A «velha» é a avó, a mãe dela e do Pai. Nós segu-mo-la pelas escadas acima e paramos espavoridos na soleira da porta ao ver como oscila perigosamente a poltrona da avó com os abraços da tia Ap. Porém a avó tem medo e faz: «Ih! Ih! Ih!» — como uma egrua — «Que é que me trouxeste...», diz a avó tentando meter as mãos nas algibeiras da tia. Em seguida a tia Ap grita: «Ar! Ar!», e escancara as janelas que dão sobre o jardim, enquanto cantando e arranja a gravata, ou penteia os cabelos curtos e já um pouco grisalhos... Após o que, dada um último empurrão à poltrona da avó, vai para o fundo do jardim falar de negócios com o pai.

Seria mais exacto dizer: «falar dos negócios do Senhor João», o droguista, que tem a loja mesmo na beira da estrada, em frente do nosso portão. Porque parece que os negócios do Senhor João vão mal, mas a tia Ap, se bem que tendo já tantos negócios na cabeça, diz que com um pouco de energia e modernização da loja se conseguiria fazer qualquer coisa. Foi ter com o Senhor João, imediatamente rebaptizado «Mister Johns». Mister John é um homemzinho tímido, tímido: está sempre a sorrir e diz: «Sim, de certo» a tudo o que lhe diz a tia Ap. Agora, porém, a tia Ap, mal desce da motocicleta em vez de subir para ver a «velha», dirige imediatamente os seus passos para o jardim e vai falar a Mister John. «Para ajudá-lo a fazer progredir a loja». Vamos todos atrás dela para a loja e enquanto a tia Ap dá uma vista de olho á

contabilidade, nós aproveitamos para roubar rebuçados. Quando a tia Ap acaba de gritar contra a contabilidade e ergue desoladamente os olhos para o tecto, nós dizemos: «Adeus, tia Ap: com licença, mister Johns», e vamos ter com a avó, misturando os rebuçados com «chewing-gum».

Há já alguns dias que a tia Ap nos não deixa entrar na loja. Diz que os rapazes fazem disturbios, afugentam a clientela, e depois, mister John tem tanto que fazer...

Isto é verdade (verdade entendese que «mister» John tem muito que fazer), mas eu creio que se a tia Ap não fosse tantas vezes com ele, ele teria muito mais que fazer. O pobre homem anda completamente desorientado. Sorri menos, atende imediatamente os clientes que antigamente tinham de esperar pelo menos cinco minutos antes de o verem surgir e, quando a tia Ap o fixa com as mãos nas ancas, ele atrapalha-se e mete o acucar no recipiente do cacau... Encheu a loja de uma variedade de mercadorias, que nunca quisera ter, e aos lados da porta colocou duas prateleiras metálicas. Numa delas está um galo que canta em cima de um chourico de chocolate; na outra, uma menina que parece muito satisfeita por fazer conversa com o sabão comprado por «mister» John.

A tia Ap está quase sempre na caixa e as clientes que de manhã enchem a loja dizem já: «Hallo! Catarina! Hallo! Senhora Rosa!» e compram também aquilo de que não precisam.

Há outras novidades na casa. A tia Ap, com a desculpa de que «a velha pode sentir-se mal de noite» e que não há um cão que a oiça, fez colocar uma cama no

quarto da avó; e ali dorme. Naturalmente a minha mãe ofendeu-se.

Anda agora com um ar estastado que faz enfeitar a mãe. Permanece por longos minutos com a cabeça encostada a um ombro e não responde logo quando o pai lhe pergunta qualquer coisa.

Aquela rapariga está apaixonada pelo senhor João — disse ontem a mãe no meio de uma bucha com o pai. — Que case com ele e que se suma da minha vista. A tia Ap vai casar? Discutimos isso longamente. Pepita, que é a mais velha disse-nos que quando as pessoas se casam têm uma «lua de mel». Não pôde porém continuar a discorrer sobre o matrimónio porque Tili disse: «Que bom! Então também nós comeremos». Pepita respondeu: «Estúpida! Isso não é coisa que se coma».

Hoje, ao almoço, virá também o senhor João. A tia Ap convidou-o e agora a mãe, além do resto, tem de preparar «a porcaria do chourico» (aquele que tinha o galo em cima), e nós discutimos imenso para adivinhar se o galo também virá.

A mãe está fora de si. E com razão. Não esperava semelhante afronta. Porque o almoço de ontem tinha sido um autêntico almoço de casamento. E ela que não sabia de nada... «Dá-lhe os

quatro tostões que ela nos emprestou e que não torne a pôr os pés nesta casa!» O pai deixa por momentos de batucar nos vidros da janela e diz: «Dá-lhe, dá-lhe... É fácil de dizer! E onde irei eu buscar oitenta mil liras?» Em resumo, no fim do jantar, exactamente quando serviam o chourico de chocolate, (sem o galo), a tia Ap participou que ela e «mister» John tinham casado naquela manhã: uma coisa simples, só com os padrinhos, porque hoje em dia já se não usam aquelas velharias de véus, confetis, etc...

Nós estávamos maravilhados; quando fomos ter com a avó, para lhe dar a noticia, vimos que ela tinha comido muito chourico e bebido de mais. Cantava, tentava beliscar «mister» John e não quis dar a sua benção aos recém-casados como pretendia o Pai. E, quando «mister» John, todo vestido de verde, quis levantar-se da cadeira para dar um abraço à «mamã», não o conseguiu completamente, porque ela tinha deixado em cima daquela cadeira «todos» os «chewing-gums» mastigados nos últimos oito dias.

Depois ontem que a loja está fechada. A tia Ap e «mister» John partiram. Viagem de nupcias! Foram de motocicleta. Guia-via a tia Ap, naturalmente, e «mister» John ia no selim agarrado à tia Ap como o médico quando nos diz: «Diz trinta e três». Tem medo de andar de motocicleta, mas a tia Ap, se repara que ele tem medo, ainda vai mais depressa, de maneira que quando eles chegam ao seu destino, as pessoas têm um trabalho para descolar «mister» John da coluna vertebral da tia Ap.

Agora o pai compra todos os dias o jornal e lê-o atentamente, porque, diz ele, não se admirava nada se aqueles dois fossem parar ao hospital. A mãe acrescenta imediatamente: «Era uma pena... e nós não compreendemos para que é que serviu afinal aquele casamento se na nossa casa se continua a bulhar por causa da tia Ap e de «mister» John».

(Adaptado por Maria Ferreira).

TABU

Inverniz perfeito

Damenlak

Damen

PARIS NEW YORK

EMIR

FAZENDA 32\$50

Para sobretudo, metro, desde

FEIRA DE SALDOS

RUA DO CRUCIFIXO, 105-109

COMPRIMIDOS HYPERSEX

TÓNICO MASCULINO

Combinação de algumas substâncias tónicas estimulantes e compensadoras dos fortes desgastes do organismo, próprios de excessos ou de idade para tratamento da Falta de Vitalidade, Semelhança Precoce, Neurastenia, Esgotamentos, Cansaço Cerebral, etc.

Exatidão Ilustrada grátis — Rua Arco Márquez de Alegria, 58, 1.º — Lisboa

Venda em Farmácias e Drogas

VESTIDOS DE SEDA 135\$

Para senhora, desde

FEIRA DE SALDOS

RUA DO CRUCIFIXO, 105-109

DESCULPE...

...MAS É UMA IMPREVIDENCIA!

Quem sofre de surdez e não experimentou ainda um Sotone não pode, sequer, calcular o valor deste magnífico aparelho — verdadeira maravilha da técnica americana, especialmente estudado e fabricado para aplicar aos diferentes 25 casos de surdez — que a tantos e tantos milhares de pessoas permite, sem incomodo de qual, quer espécie, voltar a ser como os normais. A Agência C. P. L., no Póço do Borratém, 33, s/l., orgulhosa representante destes magníficos aparelhos cujo reclamo é feito por quem os usa, proporciona-lhe, com todo o gosto e sem qualquer dispêndio, uma demonstração das suas qualidades.

ESTOLAS PLATINADAS

CASA EVELINE

RUA CASTILHO, 61

Tecidos de lã 31\$50

Para casaco de se-
nhora, metro, desde

FEIRA DE SALDOS

RUA DO CRUCIFIXO, 105-109

TÓNICO CROMOGENIO

PARA OS SEUS CABELOS BRANCOS

O TÓNICO DA CAB. UMA NOVA ESPECIALIDADE FARMACÉUTICA. FRS. 16500

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Compare e reconhecerá que este carro é, na realidade, o primeiro da sua classe!

Compare o seu valor...

CINCO LUGARES — SUSPENSÃO INDEPENDENTE, À FRENTE — ALAVANCA DE MUDANÇAS NA COLUNA DA DIRECÇÃO — TRAVÕES HIDRÁULICOS — CARROSSERIE DE CONSTRUÇÃO MONOBLOCO

SÓLIDO — ECONÓMICO — CÓMODO

MORRIS Oxford

DISTRIBUIDORES GERAIS:
A. M. ALMEIDA, LDA.
RUA ESCOLA POLITECNICA, 39 LISBOA

ESTÃO A CONCENTRAR-SE PERTO DE TOKCHON IMPORTANTES EFECTIVOS COMUNISTAS

(Continuação da 1.ª pag.)
nham penetrado na Coreia, visto que não combatem e dispersam quando são atacados.

No centro da península, os comunistas estão a concentrar-se numa área grandemente fortificada, a 30 quilómetros a leste da cidade reconquistada de Tokchon. A área da concentração, que se diz ter 8 quilómetros de comprimento por 8 de largura, protegida por redutos subterrâneos e outras fortificações recentemente construídas encontra-se, justamente, ao norte da precária ligação das forças da «ONU», estabelecida através da península. Forças americanas e sul-coreanas estão a preparar-se para fazer frente a qualquer ameaça da área de concentração.

A DELEGACÃO DO GOVERNO DE PEQUIM

À «ONU» ENCONTRA-SE EM MOSCOVO

LONDRES, 19 — A delegação do Governo comunista chinês, constituída por nove membros, chegou ontem a Moscovo, a caminho dos Estados Unidos, a fim de tomar parte nos debates do Conselho de Segurança sobre a questão da agressão americana à Formosa. A delegação, chefiada por Wu Hsiu-Chuan, partiu de Pequim na sexta-feira. — (R.).

O plano de paz de Trygve Lie é votado amanhã

FLUSHING MEADOWS, 19 — A assembleia geral da «ONU» deve votar amanhã a proposta do plano de paz, que contém dez pontos, de Trygve Lie, secretário geral. — (R.).

A atitude da Índia na questão do Tibete

FLUSHING MEADOWS, 19 — A delegação da Índia à «ONU» estava na disposição de aprovar, embora não desejasse apresentá-la à apreciação do Conselho de Segurança, a queixa contra a China por agressão armada contra o Tibete.

Como, entretanto, a delegação de São Salvador pediu que se increasesse o caso do Tibete na ordem do dia, a delegação da Índia fez saber que estudaria de novo esse documento, e que pediria instruções ao seu Governo, a fim de definir a sua linha de conduta. — (F. P.).

GASOLINA EXTRAIDA DO CARVÃO

LOUISIANA (Missuri), 19 — A Repartição das Minas anunciou pela primeira vez, a produção nos Estados Unidos de gasolina extraída do carvão em quantidade industrial. Mais de 9.000 hectolitros de gasolina sintética foram fabricados até agora na fábrica experimental que a Repartição das Minas mandou construir em Louisiana, na margem do Mississippi, a 150 quilómetros ao norte de Saint-Louis. — (F. P.).

MUSICA PORTUGUESA EM ITALIA

ROMA, 19 — Num restaurante desta cidade, durante um banquete oferecido pelo dr. Filipe Portocarrero, embaixador do Peru junto da Santa Sé, a retribuição o acolhimento dispensado à missão especial do seu país às primícias da «Comunicação do Dagma da Assunção», a orquestra dirigida pelo maestro Nino Capodici executou numerosa de musica popular portuguesa que foram muito aplaudidos. — (E.).

PARA DESTRUIR A SUPERFÍCIE DO MUNDO COM BOMBAS ATÓMICAS SERIAM Necessários VINTE MIL ANOS

BIRMINGHAM, 19 — O professor de Física, dr. J. Fremlin, da Universidade desta cidade, peço atómico, declarou que seriam necessários todos os recursos da América e da Rússia e vinte mil anos para destruir a superfície de todo o Mundo com bombas atómicas, e acrescentou: «A sugestão de que as bombas atómicas poderiam destruir o Mundo é inteiramente errada. A guerra atómica só poderia destruir determinadas regiões muito eficazmente. «As bombas atómicas, convencionais, poderiam destruir um ou dois terços da Inglaterra. Quatro ou cinco destruiriam Birmingham. Se um numero de cidades se tornassem fontes hostis atacado simultaneamente, não via como quaisquer medidas de defesa civil poderiam ser eficazes». — (R.).

São esperados na Coreia os milhares tanques do Ilundo

JUNTO DAS FORÇAS AMERICANAS NO NOROESTE DA COREIA, 19 — São esperados, ansiosamente, os novos tanques monstros de 52 toneladas «Centurions», que serão os mais pesados utilizados pelas forças da «ONU» na Coreia.

«Eu creio que é o melhor tanque existente no Mundo», disse o general Hobart R. Gay, comandante da 1.ª Divisão de cavalaria americana.

Segundo todas as informações, é melhor do que o tanque pesado «Josef Stalines».

A 29.ª Brigada britânica, que chegou recentemente à Coreia, tem o apoio do 3.º Regimento de Hussardos, que está equipado com os «Centurions».

O tanque americano «M-26», versão modificada do tanque «General Patton», que pesa 43 toneladas, tem sido o maior tanque entrado em combate.

O tanque mais pesado, até agora usado pelos comunistas, tem sido o «T-34», de 35 toneladas. Nenhum tanque «Josef Stalines», indicado como pesando mais de 60 toneladas, apareceu até agora. — (R.).

A ENERGIA ATÓMICA APLICADA À AVIAÇÃO

Na última assembleia geral da «IATA», a que assistiu o sr. António de Medeiros e Almeida, director do Aerop-Portuguesa, «Sir William P. Hildred, director-geral daquele organismo, salientou as futuras possibilidades da energia atómica aplicada à aviação, afirmando que se poderia obter resultados impossíveis de igualar pela forma de energia actualmente aplicada. «A energia atómica — disse — poderá combinar, nas aeronaves, velocidades extraordinariamente grande com um raio de acção quase ilimitado, daí resultando excepcionais vantagens económicas».

Apresentando estatísticas referentes a 1949, «Sir William Hildred disse que os aviões das linhas regulares voaram nada menos de 1.400 bilhões de quilómetros, o que corresponde a 35.000 viagens à volta do Mundo, pelo Equador, com um aumento de 10 por cento sobre o ano anterior. Foram transportados 27 milhões de pessoas e mais três milhões de que em 1948 — num total de trilhões de quilómetros-passageiro, isto é, mais 15 por cento em relação ao ano anterior. O frete aéreo aumentou 20 por cento, atingindo o total de 600 milhões de toneladas-quilómetro

CAFÉ ALEGRIA

RUA DA CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 2
Junto à Avenida — Telef. 28196
Almoços, Jantares e Celas até às 3,30, a preços de concorrência

A «DEFESA PSICOLÓGICA» DA SUÉCIA

ESTOCOLMO, 19 — O Ministro do Interior, Erik Mossberg, nomeou uma comissão composta por seis jornalistas e publicistas para elaborar um plano para a «defesa psicológica» da Suécia. O Ministro definiu essa defesa como destinada a fazer face à propaganda hostil em tempo de paz, contrariar o medo de cidadãos em tempo de guerra e transmitir informações exactas no país e no estrangeiro. — (R.).

FORAM DESCOBERTOS VESTIGIOS DE UMA CIDADE QUE DATA DE 600 ANOS ANTES DA ERA CRISTÃ

LONDRES, 19 — Os arqueólogos soviéticos descobriram os restos de uma cidade celta, datando de 600 anos Antes de Cristo, perto de Karkov, perto do rio Donets, encontraram ornamentos de barro e animais queimados nas antigas colónias, que pertenciam às tribos do norte do Mar Negro.

Descobriram também 24 sepulchros contendo dois mil objectos caseiros, incluindo anéis de prata, luvas, fivelas de bronze e arame, adagas, vasos de argila de origem eslava, etc. — (R.).

O GOVERNADOR GERAL DO CONGO BELGA ESTEVE EM LUANDA

LUANDA, 19 — O governador geral do Congo Belga, dr. Eugene Jungers, esteve, ontem, nesta cidade, onde veio esperar seu filho Pierre Jungers que de Lisboa, chegou a bordo do paquete «Mogambique».

Durante a sua curta estadia nesta capital, deu, em companhia do governador geral de Angola, capitão Silva Carvalho, um passeio pela cidade, visitando o parque florestal e a Ilha de Luanda.

Após o almoço, no Palácio do Governo, o sr. Jungers partiu no seu avião estivo tendo uma afectuosa e concorrida despedida. — (L.).

MORREU UMA IRMÃ DO MARECHAL PETAIN

BOULOGNE-SUR-MER, 19 — Marie-Françoise Saimpol, irmã do marechal Petain, faleceu hoje, nesta cidade, com a idade de 98 anos. — (R.).

SEMANA INTERNACIONAL

Mais tarde, quando a Paz esteja Mas, não basta dizer que não. E' ou não assegurada, ao estudar-se o período em que vivemos, causará surpresa a ansia febril com a qual apresentados as fórmulas de paz militar. Estas últimas, por horas, da «ONU», foram abundantes desses debates académicos. Trygve Lie, secretário geral, apresentou um plano da sua lava, com 10 pontos. Como ele sabe, melhor do que ninguém, a que ponto o veto paralisa os trabalhos da instituição, tratou de sugerir um outro método que, sem modificar a Carta, pudesse funcionar no caso de crise. Há já, na Assembleia, quem seja de opinião que ela deve tornar-se absolutamente universal, pela admisión de todos os países, além da pequena assembleia, que é permanentemente. Mas, os membros não podem fazer para anular as decisões ou as resoluções tomadas pelo Conselho de Segurança. Trygve Lie, parece não ter conseguido imaginar o método a ser usado. Ele pretende uma assembleia de volta pelo numero e um Conselho de prestígio pela qualidade dos seus membros, visto que são os Ministros dos Negócios Estrangeiros, os membros os Chefes de Estado que não deverão ter assento. Mas, por muito grandioso que a «ONU» pareça, o bicho está na fruta. Sem o voto de veto, a assembleia não será e os seus setenta membros (seja o numero final) nada poderão contra o obstruccionismo da Rússia e da China comunistas, a não ser que a proposta de uma força armada trace o verdadeiro caminho do progresso. Não é com arengas em Lake Success, que a «ONU» será a polícia internacional, conseguirá o necessário.

CORTEJOS DE OFERENDAS

(Continuação da 1.ª pag.)
Afonso Zuzueira e Magalhães Pessoa, respectivamente, governador civil e presidente da Câmara, e todas as altas individualidades conchelhas. Junto da tribuna formou um «Terço» da «Legião Portuguesa» que fez a guarda de honra aos membros do Governo.

O cortejo percorreu as principais ruas da cidade, por entre las compactas de povo que constantemente ovacionava os seus componentes e, muito especialmente, os ocupantes dos carros de maior efeito ornamental do que transportavam mais valiosas dádivas.

Terminado o desfile, realizou-se na Câmara Municipal a sessão de encerramento da Conferência Distrital de Assistência, que está a decorrer sob a presidência do sr. Ministro do Interior, a que se fechamos o nosso jornal. São oradores os sr. dr. Hipólito Alves, Rui da Silva Franco e o presidente do Município, sr. dr. Magalhães Pessoa.

No de Aveiro o valor dos donativos é calculado em mais de 400 contos.

AVEIRO, 19 — O cortejo de oferendas hoje realizado nesta cidade, a favor do Hospital da Misericórdia, foi uma jornada magnífica de assistência e uma bela e espectacular parada etnográfica. As populações do concelho associaram-se com entusiasmo à iniciativa, e de todas as freguesias e lugares vieram largas representações, trazendo à Misericórdia os seus óbolos em dinheiro e dádivas em espécie.

O desfile abriu com a banda da «Amirada», a que se seguia um carro alegórico de evocação da fundadora das Santas Casas, e terminava com o carro da cidade. Nela se incorporaram também as mais gradas autoridades locais e a mesa da Misericórdia. Assistiram a passagem do cortejo o chefe do distrito, o bispo da Diocese e outras entidades civis e militares, que tomaram lugar numa tribuna instalada na Praça Marquês de Pombal.

Calcula-se que os donativos em dinheiro ascendam a cerca de 300 contos e que o valor total das oferendas atinja mais de 400 contos.

O da Melnhada rendeu 100 contos

MEALPADA, 19. — Realizou-se hoje, nesta vila, o cortejo de oferendas, com grande participação de todas as freguesias do concelho. O valor total das oferendas, em géneros e em dinheiro, está calculado em cerca de 100 contos.

MORREU UMA IRMÃ DO MARECHAL PETAIN

BOULOGNE-SUR-MER, 19 — Marie-Françoise Saimpol, irmã do marechal Petain, faleceu hoje, nesta cidade, com a idade de 98 anos. — (R.).

Viajar é voar na AMERICA DO SUL

PARA: SCANDINAVIAN AIRLINES SYSTEM

flexaret

A «MÁQUINA «REFLEX» 6x6 cm. QUE CONQUISTOU A SIMPATIA DE TODOS OS AMADORES PORTUGUESES. ÓPTICA RE ALTA CLASSE. «DISPARADOR AUTOMÁTICO»

VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTEFOTOGRÁFICOS